



COMUNICADO DE IMPRENSA

Países, organizações e bancos de desenvolvimento anunciam o maior esforço coletivo já realizado para erradicar a fome e reduzir a pobreza por meio de políticas públicas

Anúncios marcam a ação antecipada em conexão com a nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula de Líderes do G20 no Rio, nesta semana. Incluem planos para:

- Alcançar 500 milhões de pessoas com programas de transferências de renda e sistemas de proteção social em países de baixa e média baixa renda até 2030
- Expandir as merendas escolares de alta qualidade para mais 150 milhões de crianças em países com fome e pobreza infantil endêmica
- Iniciativas em saúde materna e primeira infância terão como objetivo alcançar outras 200 milhões de mulheres e crianças de 0 a 6 anos
- Programas de inclusão socioeconômica visam atingir 100 milhões de pessoas adicionais, com foco nas mulheres
- O BID e o Banco Mundial, inclusive por meio da AID, oferecerão bilhões em financiamento para que países implementem programas na cesta de políticas da Aliança Global.

RIO DE JANEIRO, 15 DE NOVEMBRO DE 2024 – Em uma poderosa demonstração de solidariedade global, governos, organizações multilaterais, bancos de desenvolvimento e instituições filantrópicas anunciaram o maior esforço coletivo da história para mudar o rumo e finalmente erradicar a fome e a pobreza extrema por meio de políticas públicas baseadas em evidências e programas de grande escala voltados para as populações mais pobres e vulneráveis do mundo.

Esses esforços transformadores anunciam ações antecipadas relacionadas ao iminente lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Os anúncios, conhecidos coletivamente como os "Sprints 2030", concentram-se em ações com um histórico comprovado de entrega de resultados em larga escala: transferências de dinheiro, merendas escolares, inclusão socioeconômica, apoio à saúde materna e primeira infância, agricultura familiar e de pequenos produtores, e soluções para o acesso à água. Esses esforços representam a iniciativa mais ambiciosa até hoje voltada para revitalizar o caminho rumo ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 e 2.

O movimento colaborativo, liderado pelo G20 sob a presidência brasileira, envolve outros países. Ocorre enquanto os líderes mundiais se reúnem, no Rio de Janeiro, para a Cúpula de Líderes do G20, onde a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza será oficialmente lançada em 18 de novembro.

Motivação para ação

A iniciativa da Aliança Global ocorre em um cenário de tendências preocupantes. A pobreza extrema está diminuindo muito lentamente para alcançar a meta de 2030. As projeções atuais apontam que 622 milhões de pessoas viverão abaixo do limiar da pobreza extrema de US\$ 2,15 por dia em 2030 - o dobro do nível da meta. O mundo também está fora da trajetória para alcançar a meta de "fome zero". Se as tendências atuais se mantiverem, 582 milhões de pessoas viverão com fome em 2030 -

aproximadamente o mesmo número de 2015, quando os ODS foram adotados pela primeira vez.

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou: “Enquanto houver famílias sem comida em suas mesas, crianças pedindo nas ruas e jovens sem esperança de um futuro melhor, não haverá paz. O mundo produz comida suficiente para todos, e sabemos pela experiência que uma série de políticas públicas bem desenhadas, como as transferências de renda, como o programa Bolsa Família, e as refeições escolares nutritivas para as crianças têm o potencial de acabar com a fome e restaurar a esperança e a dignidade das pessoas”.

Maior alinhamento entre finanças e conhecimentos para maior impacto

Em todas as seis áreas dos anúncios, um maior compromisso e alinhamento entre os governos dos países implementadores, instituições financeiras internacionais e organizações de conhecimento sobre políticas públicas contra a fome e a pobreza são essenciais. Os compromissos de hoje (15.11) abrangem 41 governos nacionais, 13 organizações internacionais públicas e instituições financeiras, e 19 grandes instituições filantrópicas, organizações da sociedade civil, ONGs e outras entidades sem fins lucrativos. Todos buscam não apenas maior compromisso, mas também melhorar o alinhamento e a coordenação para reduzir a fragmentação e dar maior apoio às iniciativas comprovadas, baseadas em evidências e lideradas por governos em larga escala contra a fome e a pobreza extrema.

O financiamento multilateral para o desenvolvimento será essencial para ampliar essas iniciativas. Anunciando um financiamento adicional de US\$ 25 bilhões para apoiar a implementação de políticas nacionais no conjunto de políticas da Aliança Global, Ilan Goldfajn, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), disse: “Com o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, o Brasil está liderando uma plataforma global para implementar políticas públicas destinadas a erradicar a fome e a pobreza em todo o mundo. O BID tem orgulho de se juntar a essa aliança. Estamos totalmente comprometidos com sua missão e seus objetivos. Juntos, temos o poder de acabar com a pobreza extrema na América Latina até 2030. Com a liderança do Brasil e o apoio dos bancos multilaterais, teremos a estrutura, os recursos e a expertise para transformar nossos compromissos em ações concretas com impacto duradouro.”

Akihiko Nishio, vice-presidente do Banco Mundial para financiamento do desenvolvimento e diretor da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), o braço de crédito concessional do Banco Mundial para países de baixa renda, afirmou: “O Banco Mundial está totalmente comprometido em ser parceiro da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza – e apoiará essa ambição por meio do AID 21. O Banco trabalhará com governos e parceiros para acelerar o progresso em direção à erradicação da pobreza e fome zero. Trabalhando através de um AID totalmente reabastecido, o Banco Mundial se dedicará a estender a proteção social para 500 milhões de pessoas até 2030.”

Ampliar as transferências de renda para alcançar 500 milhões até 2030

Com o objetivo de reduzir a pobreza e aumentar a resiliência, programas de transferência de renda serão ampliados com novos compromissos de países como Togo, Chile e Nigéria, entre outros, visando estender esses benefícios a famílias de baixa renda e grupos marginalizados. Esta iniciativa prioriza oferecer conhecimento, apoio técnico e financeiro aos países que estão criando, desenvolvendo ou expandindo seus programas de transferência de renda, garantindo apoio eficiente e acessível para

os mais necessitados, incluindo a criação de sistemas de pagamento digital e registros sociais. Parte do esforço incluirá explorar uma instalação de pooling virtual, que poderia combinar contribuições financeiras de vários fundos e fontes para reduzir os custos de transação e ajudar os governos implementadores a iniciar benefícios de proteção social em maior escala.

A ministra do Desenvolvimento do Reino Unido, Anneliese Dodds, disse: “Programas pioneiros de transferência de dinheiro, como o Bolsa Família do Brasil e o Oportunidades do México, mostraram o que é possível quando fundos tão necessários são direcionados para as pessoas mais vulneráveis do mundo. Pela primeira vez, uma ampla coalizão de países, doadores e organizações de conhecimento está fazendo um esforço conjunto para ir ainda mais longe. Isso apoiará o crescimento de programas de transferência de renda em todo o mundo, salvando e transformando vidas.” - [Leia mais no anúncio completo do Sprint de Transferência de Renda](#)

Alimentar 150 milhões de crianças diariamente com refeições escolares nutritivas

Para combater a fome infantil e apoiar a educação, os anúncios feitos no Sprint de Merenda Escolar têm como objetivo dobrar o número de crianças que recebem refeições escolares diárias em países de baixa renda, atingindo 150 milhões até 2030. Entre outros anúncios, a Indonésia se comprometeu com um novo programa de merendas escolares nutritivas em larga escala, que alcançará quase 78 milhões de crianças até 2029. A Nigéria, com o maior programa de refeições escolares da África, dobrará sua cobertura para 20 milhões de crianças e integrará fazendas escolares para apoiar a produção local de alimentos. Ao mesmo tempo, bancos de desenvolvimento multilaterais, organizações internacionais, doadores e fundações estão apresentando uma nova forma de trabalho mais estruturada, que proporcionará apoio mais consistente a esses e outros governos implementadores ao aproveitar as forças uns dos outros.

Cindy McCain, diretora executiva do PMA, afirmou: “Os programas de refeições escolares são um divisor de águas na luta contra a pobreza, a fome e a desigualdade. Eles abrem o acesso à educação, incentivam os agricultores locais e os sistemas alimentares, apoiam a resiliência climática, criam novos empregos e impulsionam o crescimento econômico e a prosperidade. O PMA trabalhará de perto com a Coalizão de Refeições Escolares, membros da Aliança Global, governos parceiros e organizações da linha de frente para alcançar 150 milhões de crianças vulneráveis no mundo – transformando suas vidas, suas comunidades e nosso planeta” – [Leia mais no anúncio completo do Sprint de Merenda Escolar](#)

Caminhos para Sair da Pobreza por meio da Inclusão Socioeconômica

Com foco em empoderar indivíduos, especialmente mulheres, os anúncios da Sprint de Inclusão Socioeconômica visam ajudar 100 milhões de pessoas a sair da pobreza, provendo suporte holístico que inclua orientação, microcrédito e treinamento. Entre outros compromissos assumidos, o novo “Programa Acredita” do Brasil buscará levar oportunidades de emprego ou empreendedorismo para 6 milhões de pessoas, enquanto o Quênia expandirá seu Programa de Inclusão Econômica para 25 condados, visando 50.000 famílias. A Parceria para Inclusão Econômica (PEI), hospedada pelo Banco Mundial, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) podem direcionar bilhões de dólares em investimentos em programas de inclusão econômica liderados por governos, enquanto organizações sem fins lucrativos, como BRAC, *Fundación Capital*, *MIT's J-PAL* e outras, ofereceram fornecer uma gama de expertise, insights e conhecimentos para maximizar o impacto.



"*Todos os anos, os governos estão comprometendo recursos significativos para enfrentar a pobreza*", diz Shameran Abed, Diretor Executivo da divisão internacional da BRAC, que supervisiona atividades em 13 países além de Bangladesh. "*Temos orgulho de fazer parcerias com governos ao redor da África e na Ásia para implementar uma abordagem respaldada em evidências para reduzir a pobreza em larga escala e somos gratos à liderança do Governo do Brasil por reunir atores globais chave para avançar ainda mais esses esforços por meio desta iniciativa*", continuou ele. – [Leia mais no anúncio completo do Sprint de Inclusão Socioeconômica.](#)

Empoderando Pequenos Produtores e Agricultores Familiares para Segurança Alimentar Sustentável

Os anúncios sobre a ampliação do apoio a programas para pequenos produtores e agricultura familiar representam um forte reconhecimento do papel vital destes grupos, que produzem até 70% dos alimentos consumidos em países de renda baixa e média-baixa. Entre os anúncios, o Brasil se comprometeu, em parceria com as agências da ONU FAO, o IFAD, e o PMA, para lançar uma Iniciativa de cooperação Sul-Sul que conectará agricultores familiares a programas locais de merenda escolar. França, Alemanha, Noruega, Reino Unido e a União Europeia reafirmaram suas ações para avançar na implementação de programas de apoio à agricultura familiar e de pequenos produtores em todo o mundo.

Entre os compromissos chave estão o do Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar (GAFSP), que prevê a disponibilização de até US\$ 182 milhões em financiamento para combater a fome e a pobreza nos países mais pobres e vulneráveis, e o do FIDA, que busca dobrar seu impacto até 2030, por meio de um programa de trabalho de US\$ 10 bilhões até 2027. Alvaro Lario, presidente do FIDA, afirmou: "Para acabar com a pobreza e a fome, precisamos aumentar os investimentos estratégicos na agricultura. O FIDA pretende dobrar seu impacto até 2030, alcançando mais de 100 milhões de pequenos produtores e populações rurais. Para isso, precisamos proporcionar aos pequenos produtores acesso às ferramentas, financiamento, tecnologia, terra e água de que necessitam. Os investimentos devem se basear no conhecimento local e ser adaptados aos contextos locais." – [Leia mais no anúncio completo do Sprint de Apoio à Agricultura Familiar e de Pequenos Produtores.](#)

Garantindo o Acesso à Água para Comunidades Vulneráveis

O Sprint de Acesso à Água responde à necessidade urgente de água segura para consumo e para agricultura em regiões áridas. Brasil, Bolívia e Senegal, entre outros governos, comprometeram-se a ampliar soluções de cisternas e irrigação, com a Bolívia investindo em sistemas de irrigação avançados para aumentar a produtividade das colheitas. A solidariedade e o compartilhamento Sul-Sul são fundamentais nesta iniciativa, que visa reduzir a vulnerabilidade aos choques climáticos e ao mesmo tempo reforça a produção agrícola em áreas rurais, utilizando tecnologias sociais enraizadas em conhecimentos tradicionais e populares, que são de baixo custo e transformam completamente a vida das famílias pobres, proporcionando-lhes acesso fácil à água.

Para a Bolívia, que tem a ambição de garantir acesso à água potável até 2030, "*a construção de cisternas é uma solução acessível e de baixo custo que permite às famílias coletarem água da chuva para consumo e irrigação agrícola, melhorando significativamente a segurança hídrica e alimentar dos beneficiários*", afirmou o Vice-Ministro de Desenvolvimento Agrícola, Álvaro Mollinedo. – [Leia mais no anúncio completo do Sprint de Acesso à Água para Comunidades Vulneráveis.](#)

Somente o Começo: Um Compromisso Contínuo para Reduzir a Fome e a Pobreza

Com tamanha prontidão para uma ação antecipada, esses países e organizações comprometidos estão abrindo caminho e convidando outros a se juntarem nos próximos meses. A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza — que está sendo criada pelo G20 como uma nova estrutura para mediação e parcerias, visando dar suporte mais consistente à implementação de políticas entre todos os membros da Aliança Global — contará com um Mecanismo de Suporte para acompanhar os anúncios de hoje e promover esforços conjuntos contínuos.

Wellington Dias, Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, afirmou: “Acabar com a fome e a pobreza extrema não é tão difícil, nem proibitivamente caro. Agora nós temos a experiência; o mundo sabe o que funciona. Como diz o presidente Lula, é uma questão de prioridade política, de incluir os pobres no orçamento”.

O Ministro Dias é um dos coordenadores da Força-Tarefa do G20, que, sob a presidência do Brasil, ajudou a desenhar e implementar a Aliança Global, com base na proposta do Presidente Lula ao G20. Os esforços do Brasil na coordenação da Força-Tarefa do G20 também envolveram de perto os Ministérios das Relações Exteriores e da Fazenda, entre outros, juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Ele conclui: "A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e resultados concretos, mesmo antes de seu lançamento formal, ao reunir a vontade política dos governos e o apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento. Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos para se unir a este esforço nos próximos meses, pois precisamos de maior escala e alcance para realizar nossa visão. Este foi um impulso, mas estamos aqui para o longo prazo".

The present announcements are being showcased in the *2030 Sprints Announcements for the Global Alliance Against Hunger and Poverty*, to be held today, November 15, from 2 to 7pm at the auditorium in the Kobra Space in the G20 Social Summit in Rio, Plaza Mauá. The event is open to the press and a live broadcast link can be found here: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share> .

Os presentes anúncios estão sendo apresentados no evento Anúncios 2030 Sprints 2030 para a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, que será realizado hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h, no auditório do Kobra Space, na Cúpula Social do G20, no Rio, na Praça Mauá. O evento é aberto à imprensa e o link para a transmissão ao vivo pode ser encontrado aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>.

CONTATOS DE IMPRENSA E MÍDIA:

As consultas da imprensa devem ser enviadas para:

Presidência do G20 - Brasil - Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br

Brasil - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
- imprensa@mds.gov.br

Escritório interino da Aliança Global - Jackeline Carvalho -
press@endhungerandpoverty.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/>

A Aliança Global foi proposta pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza, e agora está aberta a todos os países e organizações qualificadas. A abordagem da Aliança ([detalhada neste informativo](#)) concentra-se no apoio a programas liderados pelos países e em abordagens baseadas em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimentos, com o objetivo de elevar os mais pobres e vulneráveis.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Governos, bancos de desenvolvimento e organizações internacionais anunciam novo esforço conjunto para expandir programas de transferência de renda, com compromisso de beneficiar mais de 500 milhões de pessoas em países de baixa e média renda até 2030

Anúncios demonstram ações iniciais relacionadas à nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula de Líderes do G20 no Rio de Janeiro, nesta semana

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024. Como parte de um esforço conjunto para combater a pobreza e a fome, um grupo de governos, bancos multilaterais de desenvolvimento e agências da ONU anuncia o aumento da cooperação e ampliação de esforços para alcançar 500 milhões de pessoas com a expansão de programas de transferência de renda em países de baixa e média renda até 2030, ao mesmo tempo em que se trabalha para aumentar a qualidade e a eficácia desses programas na redução da fome e da pobreza; incorporá-los totalmente nos registros nacionais e sistemas de proteção social e priorizar famílias em extrema pobreza, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e grupos marginalizados. Esse grupo inicial de países e organizações dedicados abre o caminho, ao convidar outros a se juntar aos esforços nos próximos meses.

Os governos de Benin, Burundi, Chade, Chile, Equador, Líbano, Libéria, Nigéria, Omã, Palestina, Peru, Togo, Tunísia e Zâmbia estão liderando a iniciativa no primeiro grupo de governos que fazem esses compromissos, ao anunciar planos para criar ou melhorar os registros nacionais de beneficiários e sistemas de pagamento, como parte fundamental da infraestrutura de proteção social necessária para a implementação bem-sucedida das transferências de renda e/ou estender seus programas para mais beneficiários. A lista completa de anúncios pode ser encontrada ao final deste comunicado.

Simultaneamente, os governos de Portugal e Reino Unido estão ampliando a colaboração com organizações públicas, como a FAO, o BID, OIT, UNICEF, PMA e o Banco Mundial, além da organização sem fins lucrativos GiveDirectly, no âmbito da nova Aliança Global, para expandir e sistematizar o apoio financeiro e técnico para os países de baixa e média renda que se comprometerem a implementar, melhorar ou expandir esses programas nacionalmente.

O impulso aos benefícios de proteção social na forma de transferências de renda está diretamente vinculado ao lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que ocorrerá em 18 de novembro, durante a Cúpula de Líderes do G20 – uma iniciativa lançada pelo G20 sob a presidência brasileira, focada em apoiar a adoção de políticas e programas nacionais baseados em evidências para a redução da fome e da pobreza. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza auxiliará no acompanhamento dos compromissos anunciados e nas ações de coordenação.

O caso para a ação. As transferências de renda são essenciais por si para acabar com a pobreza e a fome, sendo também fundamentais na proteção social e possibilitando outros impactos transformadores ao se conectar com programas de serviços sociais e empoderamento econômico.

“Um programa de transferência de renda bem implementado pode tirar famílias da pobreza. Ele pode também melhorar os resultados em nutrição, educação e saúde, enquanto promove a resiliência climática, inclusão econômica, igualdade de gênero e ajuda a proteger contra a violência de gênero e o trabalho infantil. Erradicar a pobreza infantil é possível e está ao nosso alcance, com soluções políticas eficazes”, afirma Karin Hulshof, diretora regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe. “Por isso, o UNICEF trabalha com governos e parceiros de desenvolvimento em todos os contextos – incluindo os mais frágeis e humanitários, para alcançar 1 bilhão de crianças com benefícios de renda até 2030”.

A experiência de Togo mostra o impacto desses programas. “O programa de transferência de renda totalmente digital ‘Novissi’ de Togo, implementado pela primeira vez durante a COVID-19, provou ser um grande sucesso, demonstrando impacto na redução da pobreza extrema e beneficiando a economia”, disse Cina Lawson, ministra da Economia Digital e Transformação de Togo. “Com apoio do IDA do Banco Mundial, estamos intensificando isso com um novo programa para alcançar todos os lares qualificados e tirar 1,24 milhão de pessoas da pobreza até 2029”.

Apesar de diversas histórias de sucesso dos últimos 20 anos, os países de baixa e média renda – onde a pobreza é concentrada – ainda enfrentam dificuldades para estender a proteção social àqueles que mais precisam, especialmente devido ao espaço fiscal limitado, à dívida e à capacidade institucional em relação a recursos humanos e infraestrutura existente. Dados recentes da OIT mostram que apenas 32,4% da população de países de renda média baixa está coberta por pelo menos um benefício de proteção social, e apenas 9,7% da população em países de baixa renda.

Alinhamento de finanças e conhecimento para maior impacto. Sob o atual esforço, o suporte técnico inicial aos países será obtido de diferentes provedores, que poderão ser usados para preparar e mobilizar operações de empréstimos maiores por meio de bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e buscar acesso a fundos concessionais para essas operações. Parte do esforço será explorar uma estrutura virtual de pooling, que poderia combinar contribuições financeiras de vários fundos e fontes para reduzir os custos de transação e ajudar os governos implementadores a iniciar programas de proteção social em grande escala.

Um apoio com maior alinhamento permitirá que os países implementem estratégias de proteção social para famílias pobres e vulneráveis, instituem e operem as ferramentas necessárias, como registros nacionais e sistemas de pagamento digital, e promovam a mobilização de recursos internos para construir programas de transferências de dinheiro em grande escala sustentáveis e adaptáveis. O suporte técnico e de conhecimento das agências de desenvolvimento, dos BMDs, do UNICEF, da FAO, da OIT e do PMA, é essencial para as ambições desse esforço conjunto, oferecendo apoio direto ao desenho de programas, fortalecimento de capacidades e apoio institucional geral aos países de baixa e média renda.

A ministra de Desenvolvimento do Reino Unido, Anneliese Dodds, afirmou: “Programas pioneiros de transferência de renda, como o Bolsa Família no Brasil e o Oportunidades no México, mostraram o que é possível quando recursos muito necessários são direcionados às pessoas mais vulneráveis do mundo. Pela primeira vez, uma ampla coalizão de países, doadores e organizações de conhecimento está fazendo um esforço conjunto para ir ainda mais longe. Isso apoiará o crescimento de programas de transferência de renda ao redor do mundo, salvando e mudando vidas.”

Akihiko Nishio, vice-presidente de Finanças de Desenvolvimento e diretor da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) do Banco Mundial, afirmou: "O Banco Mundial se compromete totalmente a ser parceiro da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza – e apoiará essa ambição por meio da IDA 21. O Banco trabalhará com governos e parceiros para acelerar o progresso rumo à erradicação da pobreza e ao fim da fome. Com uma IDA completamente reabastecida, o Banco Mundial trabalhará para estender a proteção social a 500 milhões de pessoas até 2030, incluindo milhões de famílias que vivem em extrema pobreza e desnutrição, que poderiam ser alcançadas por meio de transferências de renda".

"Segurança de renda básica e acesso à saúde sem dificuldades são direitos humanos, mas também necessidades sociais, econômicas e políticas para apoiar as pessoas ao longo de sua vida, especialmente em tempos difíceis de múltiplas crises que enfrentamos no mundo de hoje. Benefícios em renda que garantem segurança de renda para crianças, adultos em idade ativa e idosos são componentes essenciais de um piso de proteção social que todos os membros da sociedade deveriam poder ter acesso", afirma Gilbert Hounbo, diretor geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT). "A OIT apoia os países na construção de seus sistemas nacionais de proteção social, priorizando pisos, em particular por meio de serviços de assessoria técnica e também por meio de capacitação que permite aos governos garantir uma governança sólida, administração e gestão financeira em sua busca por alcançar a proteção social universal."

Ações iniciais em várias frentes. Os compromissos desta sexta-feira (15.11) fazem parte de uma série de "Sprints 2030", um esforço concentrado impulsionado pela presidência brasileira do G20 para motivar ações antecipadas e melhorar o alinhamento dos parceiros comprometidos nos três pilares da Aliança Global (nacional, conhecimento, finanças) em seis áreas prioritárias de sua "cesta de políticas" baseada em evidências, incluindo refeições escolares, transferências de dinheiro, programas de inclusão socioeconômica, intervenções maternas e de infância precoce, e acesso à água para comunidades vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza ajudará a acompanhar os compromissos desta quinta e a apoiar outros esforços conjuntos.

"A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação precoce e resultados concretos, mesmo antes de seu lançamento formal, ao reunir a vontade política de governos e o apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento", diz Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil. Dias é um dos coordenadores da Força-Tarefa do G20 que, sob a presidência brasileira, ajudou a desenhar e implementar a Aliança Global. "Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos a se juntar a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de mais escala e alcance para cumprir nossa visão. Esta é uma corrida de velocidade, mas estamos aqui para o longo prazo".

Sprint 2030 para Transferências de Renda está sendo anunciado como parte **dos Anúncios dos Sprints 2030 para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, realizado nesta sexta-feira, (15.11), das 14h às 19h no auditório do Espaço Kobra, na Cúpula Social do G20 no Rio, Praça Mauá. O evento é aberto à imprensa e o link de transmissão ao vivo pode ser encontrado aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>



ANÚNCIOS ESPECÍFICOS E DECLARAÇÕES DOS PARTICIPANTES DO SPRINT 2030

Além dos anúncios acima, os participantes do **Sprint 2030** estão anunciando, nesta sexta, as seguintes ações para expandir a cobertura de programas de transferências de renda em países de baixa e média baixa renda, enquanto trabalham para aumentar a qualidade e o direcionamento desses programas; integrá-los completamente em registros nacionais e sistemas de proteção social, priorizando famílias em extrema pobreza, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e grupos marginalizados:

Países anunciaram ambições nacionais específicas em relação à implementação e desenvolvimento de programas de transferências de dinheiro:

República do Benin: Com base no desenvolvimento recente de um registro social único de lares pobres e/ou vulneráveis, que abrange 1,2 milhão de indivíduos, o país busca expandir o acesso a transferências de renda e outras medidas de apoio social, consolidando e ampliando programas que atualmente atendem 100 mil pessoas.

República de Burundi: Compromete-se a expandir e cofinanciar nacionalmente seu atual programa de transferências de renda apoiado pelo Banco Mundial, com o objetivo de estender a rede de proteção social em todo o país para as pessoas pobres e vulneráveis, alcançando 1,5 milhão de pessoas em 2025, ao mesmo tempo em que vincula a proteção social ao programa de adaptação e resposta climática.

República do Chade: Inaugurará um programa de transferências de renda que cobrirá 17 das 23 províncias do país e – com o apoio técnico necessário e cooperação sul-sul – construirá um registro social nacional para melhor direcionar as famílias em situação de pobreza.

República do Chile: Expandirá seus programas de transferências de renda e fortalecerá parcerias institucionais e internacionais para atingir as pessoas mais vulneráveis. O Chile compromete-se a estabelecer um piso de proteção social para todas as crianças de lares incluídos nos dois quintis socioeconômicos mais vulneráveis, notavelmente por meio da implementação de um benefício automático da ajuda familiar do Chile.

República do Equador: Concluirá a modernização e digitalização total de seu programa de transferências de dinheiro para seus 1,3 milhão de beneficiários até 2025.

República do Líbano: mobilizará recursos domésticos para operar uma expansão emergencial da Assistência Nacional para Deficientes, beneficiando 40 mil pessoas adicionais para apoiar os custos extras da deficiência, agravados pela crise humanitária em curso devido à escalada do conflito. A médio prazo, o Líbano seguirá sua Estratégia Nacional de Proteção Social, expandindo a cobertura estatutária, fortalecendo e institucionalizando os programas de assistência social.

República de Libéria: Visa melhorar, expandir e perpetuar seu programa de transferências de dinheiro atualmente limitado no tempo, beneficiando 16 mil famílias com transferências trimestrais de dinheiro móvel, com foco em beneficiárias mulheres.

República Federal da Nigéria: Expansão da cobertura de seu registro social nacional para incluir mais comunidades e famílias pobres e vulneráveis que anteriormente estavam ausentes; aumentar o número de beneficiários do Programa Nacional de Transferência de Dinheiro; e introduzir componentes de co-responsabilidade e acompanhamento de meios de subsistência.



Estado da Palestina: Anuncia que estenderá as transferências de dinheiro existentes para pessoas com deficiência severa e idosos para Gaza, passando a pagamentos mensais quando aplicável, utilizando pagamentos digitais para beneficiários individuais.

República do Peru: Visa expandir a cobertura das famílias com o Programa de Transferência de Renda Condicional mais representativo do país, "Juntos", para melhorar o capital humano de crianças e adolescentes que vivem na pobreza. O Programa "Juntos" estabeleceu uma meta de aumentar o número de famílias inscritas em aproximadamente 18% até 2030, buscando ampliar ainda mais a cobertura de transferências adicionais e diferenciadas para a primeira infância e educação secundária.

Sultanato de Omã: Após ter alcançado um indicador de 100% de erradicação da pobreza em relação ao ODS 1 em 2024, Omã reafirma seu compromisso com as transferências de dinheiro, compartilhando sua experiência e aprimorando seu sistema de proteção social, incluindo a extensão da cobertura obrigatória para a população de trabalhadores migrantes até 2026.

República do Togo: Anuncia seu compromisso de tirar 1,24 milhão de pessoas da pobreza até 2029 por meio de um novo programa de transferências de renda o Programa de Transformação de Assistência Social do Togo para Resiliência, que se baseará na experiência com uma transferência de dinheiro 100% digital implementada durante a COVID-19, expandindo a cobertura de transferências de dinheiro de 25% da população adulta de Togo para todos os lares identificados como extremamente pobres, com foco nas mulheres.

República da Tunísia: Visa expandir sua cobertura de proteção social com transferências de renda para 380 mil famílias pobres, benefícios para 700 mil crianças de famílias vulneráveis, bolsas escolares para 600 mil estudantes, benefícios para famílias com pessoas com deficiência e cobertura social para trabalhadoras agrícolas. Focando em nutrição, educação e saúde, o objetivo é reduzir a pobreza geral em 25% e a pobreza infantil pela metade, enquanto fortalece o sistema AMEN SOCIAL para melhor governança dos benefícios em renda.

República da Zâmbia: Visa melhorar ainda mais sua principal intervenção de proteção social, o Programa de Transferência de Renda Social, que beneficia mais de 1,3 milhão de famílias em todo o país, implementando uma abordagem "cash-plus" para aumentar sua eficácia em relação aos impactos positivos de longo prazo na nutrição e aprendizado.

Governos, bancos multilaterais de desenvolvimento e organizações internacionais anunciaram as seguintes medidas de apoio financeiro e de conhecimento para países implementando transferências de dinheiro mundialmente:

República Portuguesa: Anuncia que fornecerá apoio em conhecimento a outros parceiros da Aliança Global, com base na experiência de Portugal com transferências baseadas em dinheiro para crianças vulneráveis, a fim de ajudar os países a implementar e expandir transferências de dinheiro focadas em crianças.

Reino Unido: Apoia os sistemas nacionais de proteção social com transferências de renda no centro, com foco particular nos contextos mais frágeis. Está fornecendo assistência técnica aos países parceiros para fortalecer seus programas de transferências de dinheiro, auxiliou na Força-Tarefa da Aliança e continua a financiar



trabalhos analíticos, incluindo sobre uma instalação de pooling virtual para proteção social e transferências de renda.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): O BID fornecerá – sujeito à aprovação de sua diretoria – aproximadamente 25 bilhões de dólares de 2025 a 2030 para apoiar a implementação de políticas e programas de país de forma nacionalmente liderada, incluindo programas de transferências de renda, para acelerar o progresso contra a pobreza e a fome e alcançar os ODS. O BID também se compromete a que 50% de seus novos projetos aprovados beneficiem diretamente os pobres, especialmente mulheres, pessoas de ascendência africana e povos indígenas – os mais afetados pela pobreza.

FAO: Visa expandir seu apoio a até 14 países adicionais para a implementação de programas adequados de transferências de renda para populações rurais, com foco específico em garantir que sejam adaptados a diferentes grupos populacionais, incluindo mulheres.

OIT: Com recursos suficientes e com base nas solicitações dos países, a OIT fornecerá expertise técnica e capacitação aos países, incluindo por meio de seu Centro Internacional de Formação em Turim, a fim de fortalecer os sistemas de proteção social e garantir financiamento sustentável e adequado, boa governança e estruturas robustas de entrega, priorizando a construção e o fortalecimento de pisos de proteção social em conformidade com os padrões internacionais de seguridade social. Isso inclui apoio/benefícios para crianças e famílias, benefícios para deficiência, proteção/benefícios à maternidade, benefícios de desemprego, obras públicas, esquemas de garantia de emprego, pensões sociais e outros instrumentos de política da Cesta de Políticas da Aliança Global. Até o final de 2025, a OIT visa apoiar 34 Estados Membros a desenvolver novas medidas ou revisar as existentes nesse sentido, priorizando países que ratificaram convenções da OIT relacionadas, países que participam do Programa Global da OIT sobre Construção de Pisos de Proteção Social para Todos ou do Acelerador Global da ONU para Empregos e Proteção Social.

UNICEF: Em 2023, 106,5 milhões de lares foram alcançados com programas de transferências de renda apoiados pela UNICEF. O UNICEF aumentará sua priorização para a ampliação dos benefícios para crianças, com o objetivo de reduzir a pobreza e gerar impactos sociais e econômicos mais amplos. Especificamente, o UNICEF trabalhará para aumentar o apoio aos governos, juntamente com parceiros-chave, para dobrar a cobertura atual e garantir que 1 bilhão de crianças tenham acesso a benefícios para crianças até 2030.

PMA (Programa Mundial de Alimentos): O PMA apoiará os governos nacionais para alcançar 850 milhões de pessoas por meio de proteção social integrada em 2025, em colaboração com parceiros-chave. A ambição do PMA é garantir que as populações mais vulneráveis sejam incluídas nos sistemas de proteção social, especialmente nos contextos mais frágeis. O apoio do PMA foca em fortalecer os sistemas nacionais de proteção social para melhor preparação e resposta a choques relacionados ao clima e outros tipos de crises, e para um impacto maior na segurança alimentar e na nutrição, além de sua ligação com a pobreza.

Grupo Banco Mundial: Compromete-se a expandir os programas de proteção social, trabalhando ao lado de parceiros para apoiar pelo menos 500 milhões de pessoas em países em desenvolvimento até 2030—visando que metade desses beneficiários sejam mulheres e meninas, incluindo por meio da sua Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA). As transferências de renda desempenham um papel



fundamental para apoiar estratégias nacionais específicas de proteção social que protejam contra riscos e promovam oportunidades produtivas.

GiveDirectly: Visa expandir o uso baseado em evidências das transferências de dinheiro para enfrentar a pobreza, a insegurança alimentar e a fome, e construir resiliência, e se compromete a:

1. Buscar inovação e construção de evidências sobre o uso mais eficaz do dinheiro para enfrentar a pobreza e a fome.
2. Estimular mais o uso de dinheiro incondicional - proporcionando dignidade e escolha aos beneficiários por parte dos governos e outros atores - incluindo grandes transferências de dinheiro transformadoras.
3. Apoiar os governos com a tecnologia e sistemas para maximizar o direcionamento eficaz e a entrega do dinheiro.
4. Entregar mais dinheiro diretamente - enquanto se constrói a capacidade dos governos - com o objetivo de alcançar até US\$ 1,5 bilhão em dinheiro entregue até 2030.

CONTATOS DE IMPRENSA E MÍDIA

Consultas de imprensa devem ser enviadas para:

- Presidência do G20 – Brasil:

Carlos Alberto Jr. – Press@g20.gov.br

- Brasil – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome:

imprensa@mds.gov.br

- Chile:

Verónica Marín - vmarin@desarrollosocial.gob.cl

- FAO:

Fernando Reyes Pantoja - fernando.reyespantoja@fao.org

- GiveDirectly:

yonah.lieberman@givedirectly.org

- OIT:

Denise Santos - santosd@ilo.org

- Libéria:

Henry Sumo - hsumo@liberiasp.gov.lr

- Nigéria – Escritório Nacional de Coordenação da Rede de Segurança Social:

Funmi Olotu - funmiolotu@nassp.gov.ng

Ambassador B B Hamma - bukar.hamman@foreignaffairs.gov.ng

- Togo – Assessor Estratégico do Ministro de Economia e Transformação Digital do Togo

Kô Goma, ko.goma@numerique.gouv.tg

- Tunísia – Serviços de Imprensa do Ministério de Assuntos Sociais:

presse.social@social.gov.tn



- Reino Unido:
Esther Obikoya - esther.obikoya@fcdo.gov.uk

- UNICEF:
Immaculada Prieto - iprieto@unicef.org

- PMA:
wfp.media@wfp.org

- Grupo Banco Mundial:
Kristyn Schrader-King – kschrader@worldbank.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org>

A Aliança Global foi criada pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança foca em apoiar programas nacionais e abordagens baseadas em evidências por meio do fortalecimento da cooperação internacional e da troca de conhecimento.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Governos e parceiros se comprometem a dobrar as merendas escolares para crianças nos países mais afetados até 2030

Anúncios demonstram ação rápida em conexão com a nova Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula de Líderes do G20 no Rio nesta semana.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024. Um grupo de governos, bancos multilaterais de desenvolvimento, agências da ONU e algumas das maiores organizações filantrópicas do mundo anunciou planos para aumentar significativamente o acesso a programas de merenda escolar. A iniciativa marca um passo importante rumo à erradicação da fome na infância e à melhoria do acesso à educação em escala global.

A iniciativa de merendas escolares visa alcançar 150 milhões de crianças até 2030 em países de baixa e média-baixa renda — mais que o dobro do número atual de crianças que recebem merendas escolares nesses países. As medidas propostas, que incluem ações nacionais e internacionais relativas à financiamento, coordenação e provisão, representariam um grande passo em direção a um mundo em que cada criança na escola receba pelo menos uma refeição quente e nutritiva todos os dias.

A iniciativa de merendas escolares antecede a Cúpula de Líderes do G20, que marcará o lançamento da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza — uma iniciativa liderada pela presidência brasileira do G20, com o objetivo de acelerar o progresso rumo à erradicação da pobreza e à "fome zero". Essa ação representa um grande impulso para os esforços da Coalizão Global de Refeições Escolares, uma rede de mais de 100 governos e mais de 130 parceiros comprometidos com programas de merenda escolar.

Os governos de Benim, Brasil, França, Alemanha, Honduras, Indonésia, Quênia, Nigéria, Paraguai, Filipinas, Serra Leoa e Tajiquistão estão liderando a iniciativa para expandir a provisão de refeições escolares. Entre as medidas anunciadas:

- A Indonésia lançará seu Programa de Refeições Nutritivas Gratuitas em janeiro de 2025, posicionando-o entre as maiores iniciativas de merenda escolar do mundo, alcançando cerca de 82,9 milhões de beneficiários, incluindo 78,3 milhões de crianças em idade escolar até 2029.
- Serra Leoa e Benim se comprometeram a alcançar a provisão universal de merendas escolares
- A Nigéria, que abriga o maior programa de merendas escolares da África, compromete-se a dobrar sua cobertura de 10 para 20 milhões de crianças, incluindo crianças em contextos de deslocamento e envolvendo agricultores locais.
- O Quênia visa expandir seu programa, atualmente implementado em áreas áridas e semiáridas do país, para alcançar 10 milhões de crianças em idade escolar até 2030 com um programa universal de merendas escolares.
- As Filipinas estão dobrando seus investimentos para expandir massivamente seu programa de merendas escolares, ampliando o fornecimento de 120 dias para o ano letivo completo, juntamente com um projeto piloto de alimentação universal, alcançando mais de 3 milhões de estudantes e fornecendo mais de 360 milhões de refeições

A lista completa de anúncios específicos feitos pelos participantes está disponível no final deste artigo.

Ao anunciar o principal compromisso da Indonésia, o presidente Prabowo Subianto comentou: "Fornecer refeições nutritivas para crianças e mães gestantes é uma prioridade estratégica. Isso é vital pois o futuro de nossa nação depende do bem-estar de nossas crianças, as crianças da Indonésia."

Motivação para a ação. Evidências mostram que os programas de merenda escolar podem ser eficazes na melhoria da nutrição e saúde, dos resultados educacionais, no alívio da pobreza e no fortalecimento da igualdade de gênero ao reduzir a evasão escolar entre as meninas. Quando vinculados à aquisição de alimentos produzido por agricultores familiares locais, esses programas também podem promover práticas agrícolas sustentáveis e apoiar o crescimento inclusivo, criando mercados estáveis para os produtores locais.

"Ao apoiar programas de merenda escolar para crianças em países de renda baixa e média-baixa, podemos ajudar a solucionar uma série de problemas", disse Mads Krogsgaard Thomsen, CEO da Fundação Novo Nordisk. "Além de fornecer refeições saudáveis e nutritivas e melhorar a educação e o aprendizado das crianças, os programas de merendas escolares produzidas localmente podem servir como plataformas catalisadoras para fortalecer os sistemas alimentares locais e promover a agricultura sustentável, entre outros".

Apesar dos múltiplos benefícios atestados, muitos países estão tendo dificuldades para alcançar mais crianças devido a restrições financeiras relacionadas ao crescimento mais lento, à dívidas e ao acesso limitado a financiamentos para o desenvolvimento acessíveis. Atualmente, apenas uma em cada cinco crianças em países de baixa renda recebe merendas escolares.

Alinhamento financeiro e de conhecimento para um maior impacto. Para ajudar a reverter essa situação, os participantes deste anúncio propõem uma nova forma de trabalho mais estruturada, que forneceria um apoio mais consistente aos governos que dispõem de programas de merenda escolar, alavancando os pontos fortes de cada participante.

Os governos da Finlândia, França, Alemanha e Noruega, assim como as organizações filantrópicas Fundação Rockefeller, Fundação Novo Nordisk e Fundação Fundo de Investimento em Crianças (*Children's Investment Fund Foundation (CIFF)*), estão trabalhando para expandir o financiamento voltado a suporte técnico inicial, que pode ser utilizado para preparar e mobilizar operações maiores de empréstimos por meio de bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e buscar acesso a fundos concessionais para essas operações.

O planejamento para uma entrega eficaz incluirá ações para incorporar o financiamento nos orçamentos nacionais dos governos, desenvolver gestão e liderança, e construir conexões com sistemas alimentares locais e sustentáveis para apoiar os agricultores locais e de pequena escala por meio da alimentação escolar produzida localmente, a fim de fornecer refeições mais saudáveis e nutritivas para as crianças. "Apoiar os governos para que expanda programas sustentáveis de merenda escolares pode entregar melhores resultados de aprendizado e nutrição e oportunidades para a próxima geração e, mais especificamente, para as meninas", diz o Secretário de Estado para Parcerias Internacionais da França, Thani Mohamed-Soilihi.

Cindy McCain, Diretora Executiva do PMA, disse: "Os programas de refeições escolares são um divisor de águas na luta contra a pobreza, a fome e a desigualdade. Eles abrem o acesso à educação, promovem os agricultores locais e os sistemas alimentares, apoiam a resiliência climática, criam novos empregos e impulsionam o crescimento econômico e a prosperidade. O PMS trabalhará de perto com a Coalizão de Refeições Escolares, membros da Aliança Global, governos parceiros e organizações da linha de frente enquanto nos empenhamos ao máximo para alcançar 150 milhões de crianças em situação de vulnerabilidade em todo o mundo – transformando suas vidas, suas comunidades e o nosso planeta."

"O Banco Mundial aderiu plenamente a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza – e apoiará essa ambição por meio da IDA 21. O Banco trabalhará com governos e parceiros para acelerar o progresso em direção à erradicação da pobreza e à fome zero. Trabalhando por meio de uma IDA completamente reabastecida, o Banco Mundial buscará estender a cobertura de proteção social a 500 milhões de pessoas até 2030, incluindo os milhões de crianças desnutridas que poderiam ser alcançadas por meio da alimentação escolar", disse Akihiko Nishio, Vice-Presidente de Finanças para o Desenvolvimento do Banco Mundial e Diretor da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), o braço de empréstimos concessionais do Banco Mundial para países de baixa renda.

"Por meio do financiamento de trabalhos técnicos preparatórios e da reunião de aliados improváveis, as fundações filantrópicas podem ajudar a desbloquear o financiamento necessário para expandir as merendas escolares, garantir que elas alcancem as crianças que mais precisam e impulsionar a demanda por agricultura local e regenerativa", diz Dr. Rajiv J. Shah, Presidente da Fundação Rockefeller Foundation. "A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza abre o caminho para que grandes atores internacionais públicos e privados façam um esforço conjunto", disse Mads Krogsgaard Thomsen, da Fundação Novo Nordisk.

Ao longo de todas essas etapas, a troca de experiências relevantes e o compartilhamento de conhecimentos serão mobilizados por meio dos esforços de organizações como o PMA, FAO, UNIDO e países como o Brasil, reunindo uma série de programas existentes e centros de conhecimento, além de potencializar sinergias e impactos. A Coalizão de Refeições Escolares e suas iniciativas coordenarão esforços para prover apoio específico a programas de merenda escolares para os países, com assistência do Mecanismo de Suporte da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

Ação antecipada em várias frentes. Os compromissos de hoje fazem parte de uma série de "2030 Sprints", um esforço concentrado impulsionado pela presidência brasileira do G20 para motivar ação antecipada e melhorar o alinhamento entre os parceiros comprometidos nos três pilares da Aliança Global (nacional, conhecimento, e financeiro) para seis áreas de alta prioridade de sua "cesta de políticas" baseada em evidências, incluindo merendas escolares, transferências de dinheiro, programas de inclusão socioeconômica, intervenções para mães e para a primeira infância e acesso à água para comunidades vulneráveis. – [Leia mais sobre os Anúncios mais amplos dos Sprints 2030 aqui.](#)

"A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e resultados concretos mesmo antes de seu lançamento formal, reunindo a vontade política dos governos e o apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento", diz Wellington Dias, Ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil. Dias é um dos coordenadores do Grupo de Trabalho do G20, que, sob a presidência brasileira, ajudou a desenhar e

implementar a Aliança Global. "Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos para se juntar a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de maior escala e alcance para realizar nossa visão. Este é um impulso, mas estamos aqui para o longo prazo".

O Sprint 2030 para Merendas Escolares está sendo anunciado como parte dos *Sprints 2030 para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza*, evento realizado hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h, no auditório do Kobra Space, no Fórum Social do G20, na Praça Mauá, Rio de Janeiro. O evento é aberto à imprensa e o link para a transmissão ao vivo pode ser encontrado aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>.

ANÚNCIOS E CITAÇÕES ESPECÍFICAS DE PARTICIPANTES DO SPRINT 2030

AQUI ESTÃO OS ANÚNCIOS E CITAÇÕES ESPECÍFICOS DOS PARTICIPANTES DO EVENTO SPRINT 2030

Além dos anúncios acima, os participantes do Sprint 2030 estão anunciando hoje as seguintes ações para avançar seu objetivo coletivo aspiracional de alcançar pelo menos mais 150 milhões de crianças em idade escolar com programas de merenda escolar de escala nacional até 2030, e liderar o caminho para um mundo onde toda criança em cada escola receba pelo menos uma refeição quente e nutritiva por dia:

Os países anunciaram ambições nacionais específicas em relação à implementação e desenvolvimento de programas de merenda escolar:

- **O governo do Benin:** anuncia a meta de expandir a cobertura de 75 para 100% das escolas públicas do país, enquanto provê a todas as escolas infraestrutura adequada para cozinhas, acesso à água e desenvolve a aquisição de alimentos 100% local, apoiando pequenos agricultores.
- **O governo do Brasil:** em seu próprio programa de merendas escolares, que já tem alcance universal, expandirá os esforços relativos à sustentabilidade na aquisição de alimentos de agricultores familiares, incluirá alimentos orgânicos e ampliará a participação de mulheres, grupos indígenas, populações quilombolas e outras comunidades tradicionais nas compras.
 - Além disso, por meio de sua agência de cooperação internacional ABC e dos Ministérios relevantes, o Brasil expandirá e estabelecerá novas parcerias com a FAO, FIDA e PMA para organizar pelo menos 5 estudos de avaliação de programas de merenda escolar por ano até 2027, organizará uma série de visitas de campo técnicas e estudos online, sediará a Cúpula da Coalizão de Refeições Escolares em 2025 e apoiará pesquisas e ações integradas relacionadas a merendas escolares e agricultura familiar na América Latina e Caribe, e na África.
- **O governo de Honduras:** Melhorará a qualidade de seu programa de merenda escolar, atualmente apoiando 1,3 milhão de crianças, com uma nova política para fornecer refeições quentes e instalações de cozinhas até 2025 e incorporar apoio às comunidades indígenas e aos agricultores locais, enquanto implementa educação nutricional e centros de saúde.
- **O governo da Indonésia:** lançará o Programa Makan Bergizi Gratis (MBG) — Programa de Merenda Nutritiva Gratuita — em janeiro de 2025, posicionando-o

globalmente entre as maiores iniciativas de merends escolar. O programa Makan Bergizi Gratis foi desenhado para prover nutrição balanceada a mulheres grávidas, crianças pequenas, estudantes da educação infantil até o ensino médio e estudantes de internatos religiosos. Até 2029, o MBG visa alcançar 82,9 milhões de beneficiários, incluindo 78,3 milhões de crianças em idade escolar, apoiando o desenvolvimento de uma geração mais saudável e inteligente e avançando o crescimento econômico da Indonésia.

- **O governo do Quênia:** expandirá seu programa de merendas escolares, atualmente oferecido em áreas áridas e semiáridas do país, para alcançar 10 milhões de crianças em idade escolar até 2030 com um programa universal de merendas escolares, enquanto introduz tecnologias de cozinha limpas para refeições quentes e nutritivas.
- **O governo da Nigéria:** relançará seu Programa Nacional de Merenda Escolar Renewed Hope até novembro de 2024, alimentando 20 milhões de crianças anualmente; lançará fazendas escolares que contribuirão com 10% dos itens alimentares para a alimentação escolar, envolverá 250.000 pequenos agricultores e agregadores na alimentação escolar, melhorará a frequência escolar e reduzirá o número de crianças fora da escola em 30% até 2026, aprofundará o engajamento com o setor privado e explorará modelos de financiamento inovadores para cobrir 30% dos custos totais do programa até dezembro de 2026.
- **O governo do Paraguai:** Até 2025, o Paraguai fornecerá merendas escolares para toda a população infantil matriculada nas escolas, desde o ingresso até o 9º grau, ou aproximadamente 1 milhão de crianças, enquanto trabalha para desenvolver a agricultura familiar e pequenas empresas em conexão com o programa.
- **O Governo das Filipinas:** Irá reforçar ainda mais seu Programa Nacional de Merenda Escolar, recentemente ampliado, para fornecer pelo menos 360 milhões de refeições a mais de 3 milhões de estudantes ao longo de um ano letivo completo. Após dobrar seu investimento em alimentação escolar para 200 milhões de dólares, o governo agora visa, por fim, transicionar para uma cobertura universal do jardim de infância, estabelecer Cozinhas Centrais nas 218 divisões escolares, institucionalizar a alimentação escolar de origem local por meio de aquisições localizadas, aumentar em pelo menos 25% o número de hortas e fazendas escolares, e reduzir a desnutrição entre os beneficiários em pelo menos 50% em todas as escolas elementares dentro de três anos, como parte da melhoria do desempenho de aprendizado e bem-estar dos alunos.
- **O Governo de Serra Leoa:** Visa expandir a cobertura do programa de merenda escolar de 54% dos estudantes para uma cobertura universal até 2030, enquanto garante a provisão de refeições escolares nutritivas e saudáveis, produzidas e processadas localmente, para todos os alunos matriculados na educação pré-primária, básica e secundária júnior. Ao mesmo tempo, Serra Leoa busca apoio e financiamento adicionais para enfrentar limitações, como a cobertura da rede escolar, ingresso e transporte, para alcançar crianças em situação de pobreza em áreas rurais e aumentar o valor nutricional das refeições escolares oferecidas aos alunos.
- **Governo do Tajiquistão:** Liderará a transição de um programa de merenda escolar gerido pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA) para um programa

totalmente financiado e administrado nacionalmente. Providas as parcerias necessárias, o Tajiquistão buscará alcançar mais de 50% dos beneficiários com refeições quentes até 2027, enquanto renova e expande a infraestrutura de cantinas para alcançar 100% das escolas, estabelecendo conexões sustentáveis e de longo prazo entre os produtores agrícolas e os estabelecimentos de serviços de merenda escolar.

Parceiros financeiros e de conhecimento anunciaram as seguintes medidas para ajudar esses e outros países a expandir os programas de merenda escolar:

- **PMA:** Como a principal agência mundial apoiando governos em programas de merenda escolar, o PMA planeja alcançar 27 milhões das crianças mais vulneráveis com refeições nutritivas em mais de 80 países em 2025. Como Secretário da Coalizão de Refeições Escolares, o PMA apoiará os mais de 100 governos membros da Coalizão para promover um crescimento mais sustentável e inclusivo por meio das merenda escolares. Isso inclui assistência técnica aos países para alcançar o objetivo de fornecer uma refeição diária a um adicional de 150 milhões de crianças até 2030. Ademais, o PMA, como Secretário da Coalizão, coordenará o apoio específico para merendas escolares abarcando os três pilares da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (nacional, financeiro e de conhecimento) com o apoio do Mecanismo de Suporte da Aliança.
 - **Centro de Excelência do PMA no Brasil:** expandirá o apoio de 15 para 35 países nos próximos dois anos, com foco no fortalecimento das capacidades governamentais, especialmente na África, aplicando a experiência do Brasil em programas de merenda escolar.
- **Fundação Fundo de Investimento em Crianças** (*Children's Investment Fund Foundation* (CIFF)), em parceria com o **Banco Africano de Desenvolvimento** (BAD) estabelecerá o Fundo *End School Age Hunger* (Fundo ESAH), com o objetivo de catalisar financiamentos para apoiar países africanos em sua ambição de alcançar a alimentação escolar universal. O Fundo ESAH será iniciado com US\$ 100 milhões, com a ambição de longo prazo de atrair outros financiadores, expandir programas sustentáveis de merenda escolar e alcançar mais crianças em países africanos. *"Essa iniciativa é empolgante em escala e chega em um momento em que os orçamentos dos países foram devastados por dívidas, mudanças climáticas estão afetando os sistemas alimentares e a fome infantil está crescendo na África", observa Kate Hampton, CEO da CIFF. "A CIFF visa garantir que as crianças sobrevivam e prosperem; assim, nossa parceria com o BAD é essencial para acelerar a alimentação escolar universal, combater a fome e desboquear o potencial das crianças africanas. Estamos entusiasmados em fazer parte da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e continuaremos contribuindo para construir um ecossistema mais forte que garanta que a alimentação escolar seja priorizada e sustentada a longo prazo."*
- **O Governo da Finlândia:** apoia fortemente os Programas de Merenda Escolar por meio do apoio ao PMA como Secretário da Coalizão de Refeições Escolares e pelo apoio a programas de merenda escolar em países selecionados. O Ministro de Comércio Exterior e Desenvolvimento da Finlândia atuará como *Champion* e co-presidente da Coalizão de Refeições Escolares, promovendo refeições escolares globalmente. A Finlândia permanece comprometida em avançar nos objetivos da Coalizão, por meio da co-liderança de sua força-tarefa e da coordenação de atividades estratégicas. O governo se compromete a

adotar critérios de aquisição de refeições escolares que priorizem o cultivo ambientalmente sustentável, a segurança alimentar, a nutrição, o bem-estar animal e o envolvimento dos alunos no planejamento e avaliação. A Finlândia oferece expertise técnica para países que estão desenvolvendo programas de merenda escolar e facilita o apoio por meio de um website específico.

- **O Governo da França:** Por meio do Programa de Assistência Alimentar da França e de ajuda humanitária, a França dedicará pelo menos 15% do financiamento a programas de merenda escolar e continuará a trabalhar com o PMA para desenvolver parcerias visando a ampliação desses programas. A França sediará a Cúpula *Nutrition4Growth* em Paris, de 27 a 28 de março de 2025, e está comprometida a incentivar um forte apoio político e financeiro por parte atores estatais e não estatais para nutrição, além de defender compromettimentos ambiciosos, incluindo compromissos que priorizem programas de merenda escolar com foco em nutrição.
- **O Governo da Alemanha:** expandirá o engajamento com o PMA por meio do "Programa de Aceleração de Refeições Escolares" em países adicionais selecionados, continuando a apoiar a Coalizão de Refeições Escolares e respectiva correspondentes, focando em melhorar o acesso a alimentos nutritivos para crianças em idade escolar, principalmente por meio de abordagens de alimentação escolar de produção local.
- **O Governo da Noruega:** como forte defensor das refeições escolares como meio de desenvolvimento econômico e social, a Noruega investirá consideravelmente em programas de merenda escolar por meio de vários canais. A Noruega cooperará com países parceiros por meio do Programa Mundial de Alimentos, de organizações da ONU, de instituições financeiras internacionais, de ONGs e diretamente através de programas bilaterais para garantir refeições escolares saudáveis e nutritivas. A Noruega promove as refeições escolares como uma plataforma para prover múltiplos benefícios às crianças em idade escolar, especialmente meninas, e para melhorar o bem-estar econômico de atores locais, incluindo pequenos agricultores, e para solidificar sistemas alimentares sustentáveis.
- **Fundação Rockefeller e Fundação Novo Nordisk:** estão trabalhando com um consórcio de parceiros para co-desenvolver uma iniciativa que expanda refeições escolares saudáveis, produzidas localmente e de forma regenerativa para um adicional de 100 milhões de crianças, de maneira sustentável para o planeta e financeiramente, até 2030.
- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID):** O BID fornecerá – sujeito à aprovação de seu conselho – aproximadamente USD 25 bilhões de 2025 a 2030 para apoiar a implementação de políticas e programas liderados e implementados pelos próprios países, listados na cesta de referência da Aliança Global, incluindo programas de merenda escolar, visando acelerar o progresso contra a pobreza e a fome e alcançar os ODSs. O BID também se compromete a garantir que 50% dos novos projetos aprovados beneficiem diretamente os pobres, especialmente mulheres, pessoas de descendência africana e povos indígenas – os mais afetados pela pobreza. Além disso, 60% dos novos projetos aprovados pelo BID Lab beneficiarão diretamente populações pobres e vulneráveis. O BID servirá como uma fonte de financiamento chave para a Aliança por meio da realocação de Direitos Especiais de Saque (DES) para Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. O BID está colaborando com o Banco

Africano de Desenvolvimento (BAD) para buscar contribuições de países para o mecanismo de financiamento de capital híbrido denominado em DES, que aumentaria o financiamento disponível para países implementarem políticas da cesta de referência da Aliança Global. Para cada US\$ 1 bilhão equivalente de DES canalizado pelo BID, o banco gerará aproximadamente US\$ 7 bilhões em financiamento adicional. Isso pode resultar em 10 milhões de crianças adicionais recebendo refeições escolares.

- O **Grupo Banco Mundial** se compromete a ampliar os programas de proteção social, trabalhando ao lado de parceiros para apoiar pelo menos 500 milhões de pessoas em países em desenvolvimento até 2030 – visando que metade dessas pessoas sejam mulheres e meninas, incluindo por meio de sua Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). Os programas de merenda escolar são uma parte integral da proteção social, apoiando as famílias e garantindo que as crianças possam aprender sem passar fome.
- **FAO:** A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) considera os programas de Merenda Escolar como um divisor de águas em direção a sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos para dietas saudáveis, e expandirá o apoio nessa área conforme as solicitações dos países e a disponibilidade orçamentária. A FAO ampliará o escopo e a cobertura de seu hub global de alimentos escolares e promoverá seu potencial para fomentar o intercâmbio de experiências em áreas relevantes para alimentação escolar e nutrição. A organização consolidará sua parceria com o PMA e participará de iniciativas globais de financiamento para apoiar mais governos no desenvolvimento de guias e padrões nutricionais holísticos para melhorar o impacto nutricional dos programas de merenda escolar. A FAO também realizará captação de recursos em conjunto com o UNICEF para apoiar mais países na integração de educação alimentar e nutricional orientada para a ação e eficaz nos seus sistemas escolares. A FAO também continuará a promover sua abordagem abrangente sobre Alimentação e Nutrição Escolar a nível global e de países. A FAO seguirá apoiando os países para melhorar o impacto nutricional dos programas de merenda escolar de maneira holística, além de vinculá-los a aquisições públicas sustentáveis de alimentos, para apoiar agricultores locais e de pequena escala por meio de abordagens de alimentação escolar de produção local.
- **UNIDO:** Expandirá uma parceria conjunta entre a UNIDO e a Tetra Pak, que atualmente está executando um programa com Hayel Saeed Anam no Líbano. A parceria será ampliada para incluir mais parceiros, com o objetivo de alcançar mais escolas e mais crianças no Líbano, bem como de desenvolver e implementar iniciativas semelhantes em outros países. O programa trabalhará tanto no impulso da oferta de refeições escolares quanto no desenvolvimento de cadeias de valor locais de laticínios, por meio do trabalho com pequenos produtores para aprimorar a produção, promovendo, assim, a segurança alimentar local.
- **A Parceria Global para a Educação (GPE)**, em colaboração com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e a Coalizão de Refeições Escolares, lançou o Centro de Assistência Técnica em Saúde e Nutrição Escolar para prover assistência técnica aos países na implementação de programas de merenda escolar cada vez mais sustentáveis, sensíveis a questões de gênero e de propriedade nacional, garantindo que as crianças em idade escolar tenham acesso a alimentos seguros, diversos e nutritivos, adquiridos localmente. A GPE compromete-se com um valor inicial de US\$ 3 milhões para este Centro, com

potencial para ampliar o piloto como parte dos esforços colaborativos sob a Coalizão de Refeições Escolares.

CONTATOS DE IMPRENSA E MÍDIA:

Consultas de imprensa devem ser enviadas para:

Presidência do G20 – Brasil - Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br

Brasil – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome – imprensa@mds.gov.br

Coalizão de Refeições Escolares (SMC) and PMA – Escritório do PMA de Mídia Global wfp.media@wfp.org

Alemanha - presse@bmz.bund.de

GPE - Tamara Ruth Kummer tkummer@globalpartnership.org

Quênia - JOSEPH M MOTARI, MBSP ps@socialprotection.go.ke

Nigéria - Mr. Paul Bryant Cbryantjr@yahoo.com, Funke Adu
info@tantacom.org

Noruega - Ms Ane Jørem Ane.Elise.Jorem@mfa.no +47 97 79 62 46

Serra Leoa - sengberogerkoker@gmail.com

FAO - Fernando Reyes Pantoja fernando.reyespantoja@fao.org

UNIDO - Esther Salguero-Gomez - e.salguero-gomez@unido.org

Grupo Banco Mundial – Kristyn Schrader-King – kschrader@worldbank.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– **[A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza](#)**

A Aliança Global foi proposta pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança ([detalhada neste informativo](#)) foca no apoio a programas geridos pelos países e abordagens baseadas em evidências por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimento.

– **[Coalizão de Refeições Escolares](#)**

A Coalizão de Refeições Escolares, uma rede de mais de 100 governos e mais de 130 parceiros comprometidos com as refeições escolares, impulsiona ações para urgentemente melhorar e ampliar os programas de merenda escolar, garantindo que toda criança receba uma refeição saudável e nutritiva na escola até 2030.

COMUNICADO À IMPRENSA

Governos, bancos de desenvolvimento, organizações internacionais e fundações filantrópicas se unem para expandir programas de inclusão socioeconômica, ajudando a retirar mais 100 milhões de pessoas da pobreza até 2030, priorizando o empoderamento das mulheres.

Os anúncios destacam ações iniciais em conexão com a nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada durante a Cúpula de Líderes do G20 no Rio, esta semana.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024. Um grupo de governos, instituições multilaterais, ONGs e organizações de conhecimento comprometeram-se recentemente a intensificar esforços e coordenar ações para expandir programas de inclusão socioeconômica baseados em evidências, com o objetivo de beneficiar cerca de 100 milhões de pessoas em situação de pobreza até 2030, sendo pelo menos 50% mulheres e meninas. Esses novos compromissos têm como objetivo fortalecer políticas de combate à pobreza já existentes. Exemplos incluem programas de proteção social, com intervenções socioeconômicas complementares, como capacitação, microcrédito, transferência de ativos e apoio à geração de renda, que contribuem para o crescimento econômico, aumento da resiliência e erradicação da pobreza extrema.

Os governos do Brasil, República Dominicana, Indonésia, Quênia, Ruanda e África do Sul lançarão novos programas ou fortalecendo os já existentes, enquanto os parceiros de conhecimento e financeiros aprimorarão a coordenação e as ações conjuntas. Entre as medidas anunciadas estão (uma lista completa dos anúncios pode ser encontrada ao final deste comunicado):

- **Brasil:** lançar um novo programa com o objetivo de promover a inclusão social por meio de emprego de qualidade ou empreendedorismo para 6 milhões de pessoas no Cadastro Único.
- **República Dominicana:** pretende apoiar mais de 60% das 1,5 milhões de famílias participantes do *Programa Supérate*, ajudando-as a alcançar independência financeira mensurável e sustentabilidade a longo prazo em seus negócios ou empregos ao longo da próxima década.
- **Indonésia:** desenvolverá e testará um programa de inclusão socioeconômica liderado pelo governo em seis províncias, que representam aproximadamente 42% da taxa total de pobreza no país.

- **Quênia:** expandirá o Programa de Inclusão Econômica, ampliando-o de 5 para 25 condados (divisões administrativas), focalizando 50.000 famílias.
- **Ruanda:** implementará um programa de inclusão socioeconômica nacional para combater a pobreza, permitindo que 900.000 famílias construam meios de subsistência sustentáveis e caminhos de longo prazo para sair da pobreza extrema até 2030.
- **África do Sul:** expandirá e aprimorará programas de inclusão socioeconômica com o objetivo de vincular a oportunidades de subsistência sustentável, até 2029, pelo menos metade dos beneficiários registrados em programas de proteção social, beneficiando ao menos 7 milhões de pessoas.

Este impulso à inclusão socioeconômica (uma abordagem também conhecida como *Graduação*, ou *Graduation* em inglês) antecede a Cúpula de Líderes do G20, marcada para o dia 18 de novembro, que será o palco do lançamento da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza – uma iniciativa proposta pelo G20 sob a presidência brasileira, com o objetivo de acelerar o progresso em direção à erradicação da pobreza e ao “fome zero”. O *Mecanismo de Apoio da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza* auxiliará no acompanhamento dos compromissos anunciados e nas ações de coordenação.

"O Quênia está comprometido a erradicar a pobreza extrema por meio de parcerias estratégicas e programas comprovados. Em colaboração com organizações como a Village Enterprise e a BOMA, estamos ampliando a abordagem de *Graduação*, um modelo holístico que empodera indivíduos e transforma comunidades. Juntos, estamos criando caminhos duradouros para superar a pobreza, garantindo segurança econômica e bem-estar para todos os quenianos", afirmou Joseph Motari, Secretário Principal de Proteção Social e Idosos do Governo do Quênia, que está trabalhando para expandir um programa piloto bem-sucedido para todas as províncias do país.

A justificativa para a ação: Mais de 700 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza extrema, o que representa cerca de 1 em cada 10 indivíduos. Devido a crises, como as mudanças climáticas, estima-se que milhões de outras pessoas passar a viver em situação de pobreza extrema. Indivíduos em situação de vulnerabilidade enfrentam desafios sobrepostos, como a falta de renda, a desnutrição e o acesso limitado a serviços básicos. Abordagens tradicionais e fragmentadas são, muitas vezes, insuficientes para lidar com esses desafios multidimensionais.

"Evidências e estudos de caso sólidos apontam para o impacto positivo dos programas de inclusão socioeconômica, pois oferecem acesso a ativos, recursos, serviços e capacitação para criar meios de subsistência sustentáveis", afirma Wellington Dias, Ministro do Desenvolvimento Social, Assistência, Família e Combate à Fome do Brasil, um dos coordenadores da Força-Tarefa do G20, que, sob a presidência brasileira, ajudou a projetar e implementar a Aliança Global. "Esses programas complementam outras abordagens, como transferências de renda e outros benefícios de proteção social, e podem impulsionar economias locais, oferecendo às famílias um caminho sustentável para sair da pobreza".

Devido à sua natureza multifacetada, a implementação em grande escala de tais programas pode ser complexa, e os governos precisam de preparação, lições aprendidas a partir de experiências anteriores, além de troca de conhecimentos e apoio financeiro. Os compromissos de hoje, assumidos pelos governos em parceria com financiadores e centros de pesquisa e conhecimento, visam criar um ambiente favorável à ampliação desses programas.

Alinhamento entre financiamento e conhecimento para maior impacto. Ao propor uma nova forma estruturada de trabalho, os participantes deste anúncio de compromissos oferecerão apoio mais consistente aos governos implementadores, aproveitando as forças de cada um. Instituições Financeiras Internacionais (IFIs), como o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), acompanhadas por fundações como a Fundação Bill e Melinda Gates, estão ampliando o financiamento para dar suporte técnico inicial aos governos, que poderá ser utilizado para preparar e mobilizar operações de concessão e outros empréstimos por meio de bancos de desenvolvimento multilaterais. Isso também pode ser canalizado por meio da Parceria para a Inclusão Econômica (PEI), hospedada pelo Banco Mundial, cujas concessões podem influenciar bilhões de dólares em investimentos do Banco Mundial em programas de inclusão econômica liderados pelo governo.

Para ampliar o impacto, é fundamental que o conhecimento e o financiamento cheguem às populações mais vulneráveis e sejam direcionados para onde os investimentos são mais necessários. "Para construir economias rurais fortes, precisamos empoderar as populações rurais, investir em infraestrutura confiável e fornecer acesso a financiamento inclusivo, além de ferramentas digitais que conectem as comunidades rurais aos mercados globais", diz Alvaro Lario, Presidente do FIDA.

Compartilhar experiência técnica de primeira mão, e facilitar a troca de evidências e conhecimentos desempenhará um papel crucial no avanço dos esforços de inclusão socioeconômica liderados pelos governos. Organizações não

governamentais como BRAC, Fundacion Capital, FAO, IPA, IFAD, Village Enterprise, J-Pal e Leadership Collaborative to End Ultrapoverty podem fornecer uma variedade de especializações, insights e conhecimentos para aprimorar o apoio coordenado à liderança governamental e maximizar o impacto.

“Todos os anos, os governos comprometem recursos significativos para combater a pobreza”, afirma Shameran Abed, Diretor Executivo da divisão internacional da BRAC, que supervisiona atividades em 13 países, além de Bangladesh. “Estamos orgulhosos de fazer parcerias com governos na África e na Ásia para implementar uma abordagem baseada em evidências que visa reduzir a pobreza em larga escala, e somos gratos à liderança do Governo do Brasil por reunir atores globais essenciais para impulsionar ainda mais esses esforços por meio desta iniciativa”, continuou ele.

Ação antecipada em várias frentes. Os compromissos de hoje fazem parte de uma série de "Sprints 2030", um esforço impulsionado pela Presidência Brasileira do G20 para motivar a antecipação de ações e melhorar o alinhamento entre parceiros comprometidos nos três pilares da Aliança Global (nacional, conhecimento, financiamento). Esses esforços se concentram nas seis áreas prioritárias da "Cesta de Políticas" baseada em evidências, que incluem merenda escolar, transferências de renda, programas de inclusão socioeconômica, intervenções maternas e para a primeira infância, e acesso à água para comunidades vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza apoiará o acompanhamento dos compromissos de hoje e impulsionará novos esforços conjuntos. – [Saiba mais sobre os anúncios mais gerais dos Sprints 2030 aqui.](#)

"A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e de gerar resultados concretos, mesmo antes de seu lançamento formal, ao reunir a vontade política dos governos e o apoio contínuo de organizações financeiras, centros de pesquisa e de conhecimento", afirmou o Ministro Wellington Dias. "Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos a se juntar a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de mais escala e alcance para cumprir nossa visão. Este é apenas um sprint, mas nós estamos aqui para a maratona."

O Sprint 2030 para a inclusão socioeconômica está sendo anunciado como parte das iniciativas dos *Sprints 2030 da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza*, realizadas hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h, no auditório do Espaço Kobra, durante a Cúpula Social do G20, no Rio, Praça Mauá. O evento é aberto à imprensa, e a transmissão ao vivo pode ser acessada aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>

ANÚNCIOS ESPECÍFICOS E DECLARAÇÕES DOS PARTICIPANTES DO SPRINT 2030

Além dos compromissos acima, os participantes do Sprint 2030 anunciaram hoje as seguintes ações, que visam retirar 100 milhões de pessoas da pobreza até 2030:

Os países anunciaram metas nacionais específicas relacionadas à implementação e ao desenvolvimento de programas de inclusão socioeconômica:

- **Brasil:** Até 2030, o novo "Programa Acredita" promoverá a inclusão social por meio da oferta de emprego de qualidade ou estímulo ao empreendedorismo para 6 milhões de pessoas registradas no Cadastro Único. Para isso, será necessário um financiamento adicional de \$200 milhões, além de suporte técnico para formação profissional. "No Brasil, existem milhares de mulheres que querem iniciar seus próprios negócios, mas não têm acesso a crédito com taxas de juros acessíveis nem a assistência técnica. O 'Programa Acredita' veio para viabilizar esses negócios. Um exemplo disso é a costureira Josiane Nascimento, beneficiária do Programa Bolsa Família, que obteve microcrédito para expandir sua oficina de costura e transformar seu pequeno negócio em uma fábrica de roupas", afirma Luiz Carlos Farias, Secretário Nacional de Inclusão Socioeconômica do Brasil.
- **República Dominicana:** A iniciativa visa apoiar mais de 60% das 1,5 milhão de famílias beneficiárias do Programa Supérate, ajudando-as a alcançar independência financeira mensurável e garantir a sustentabilidade de longo prazo em seus negócios ou empregos na próxima década. Por meio deste programa, os beneficiários receberão treinamento, acesso a recursos essenciais e suporte personalizado para melhorar a empregabilidade e fomentar o empreendedorismo, especialmente entre mulheres, jovens e comunidades rurais. "A iniciativa prevê envolver 1.500 escolas e o setor de turismo na compra de produtos de milhares de agricultores familiares", explicou Gloria Reyes, Diretora Geral da República Dominicana.
- **Indonésia:** O Ministério de Planejamento de Desenvolvimento Nacional da Indonésia (BAPPENAS) e governos locais de seis províncias – que são responsáveis por aproximadamente 42% da taxa total de pobreza no país – estão comprometidos a desenvolver e testar um modelo de inclusão socioeconômica liderado pelo governo (o modelo de *Graduação*). Eles também pretendem integrar essa abordagem multifacetada de combate à pobreza nos planos estratégicos de desenvolvimento, com o objetivo de alcançar um impacto mais sustentável e duradouro.

- **Quênia:** se compromete a ir além das transferências de renda atuais, expandindo seu programa piloto de inclusão econômica, de 5 para 25 condados no país, focalizando 50.000 famílias. Os principais objetivos incluem aumentar a capacidade das famílias de acessar habilidades, insumos produtivos, ativos, financiamento e oportunidades econômicas; fortalecer uma intervenção de proteção social adaptável que construa resiliência climática nas comunidades; e promover intervenções de resposta a choques, por meio do fortalecimento dos sistemas de alerta precoce. Um componente essencial é a expansão do *Registro Único Aprimorado*, que atualmente reúne dados de mais de 5,7 milhões de famílias vulneráveis, representando uma população estimada em mais de 17 milhões de pessoas consideradas extremamente pobres pelo Bureau Nacional de Estatísticas do Quênia. O *Registro Único Aprimorado* será transformado em um cadastro dinâmico, cobrindo até 75% da população pobre e vulnerável do país. Ele se tornará uma plataforma unificada, permitindo a identificação, seleção e inscrição de beneficiários da proteção social por parte de atores estatais e não estatais em uma ampla gama de setores que implementam intervenções de proteção social.
- **Ruanda:** está implementando um programa nacional para combater a pobreza extrema por meio da inclusão socioeconômica, possibilitando que 900.000 famílias construam meios de subsistência sustentáveis e tracem caminhos de longo prazo para superar a pobreza extrema. A coordenação e o alinhamento estão sendo promovidos por meio de uma secretaria que envolve 12 ministérios e dezenas de parceiros de desenvolvimento, utilizando uma abordagem integrada de governo (*whole-of-government approach*) para reduzir a pobreza extrema.
- **África do Sul:** se compromete, até 2029, a concluir a implementação de um plano para Vinculação de Beneficiários da Proteção Social a Meios de Subsistência Sustentáveis. O principal objetivo desse plano é capacitar e fortalecer a renda, os ativos, as oportunidades e as habilidades de pessoas vulneráveis (afetadas pela pobreza e fome), permitindo que alcancem meios de subsistência sustentáveis. Esse plano é baseado na abordagem de Desenvolvimento Comunitário Baseado em Ativos (*Asset Based Community Development, ABCD*) e aprimorará os programas socioeconômicos do país, visando alcançar pelo menos 7 milhões de pessoas registradas e conectar pelo menos metade dos beneficiários da proteção social a oportunidades de subsistência sustentável até 2029.

Parceiros financiadores e de centros de pesquisa e conhecimento anunciaram as seguintes medidas para apoiar esses e outros países a expandirem os programas de inclusão socioeconômica:

- **Grupo Banco Mundial:** compromete-se a trabalhar junto aos parceiros para ampliar programas de proteção social, incluindo por meio da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), com o objetivo de apoiar pelo menos 500 milhões de pessoas em países em desenvolvimento até 2030 — sendo metade mulheres e meninas. Programas de inclusão econômica são essenciais para oferecer a pessoas pobres e vulneráveis caminhos para meios de subsistência mais sustentáveis e resilientes, além e melhores oportunidades de emprego.
- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID):** fornecerá — sujeito à aprovação de seu conselho — aproximadamente \$25 bilhões de 2025 a 2030 para apoiar a implementação de políticas e programas da Cesta de Políticas de Referência da Aliança Global para acelerar o progresso contra a pobreza e fome e contribuindo para o alcance dos ODS. O BID se compromete a garantir que 50% dos novos projetos beneficiarão diretamente as populações mais pobres, especialmente mulheres, pessoas afrodescendentes e povos indígenas — os grupos mais afetados pela pobreza. Além disso, 60% dos projetos recentemente aprovados pelo BID Lab beneficiarão diretamente populações pobres e vulneráveis. O banco também atuará como um importante agente de financiamento para a Aliança, por meio da realocação de direitos especiais de saque (DES) para Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Para cada \$1 bilhão em DESs canalizado pelo BID, o banco gerará aproximadamente \$7 bilhões em financiamento. Por fim, o banco também está pronto para fornecer apoio analítico, político e operacional aos países por meio de transferência de conhecimento e parcerias.
- **Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA):** Compromete-se a trabalhar com os membros da Aliança para capacitar populações rurais desfavorecidas a superar a pobreza e a fome de forma sustentável. Além disso, busca ampliar o foco na inclusão socioeconômica de mulheres e jovens, assegurando que a igualdade de gênero seja integrada em 100% de suas operações. O objetivo é alcançar resultados transformadores para a igualdade de gênero e o empoderamento feminino em 35% dos novos projetos, enquanto 60% deles estarão focados na população jovem. O Mecanismo Transformador de Gênero (GTM), hospedado pelo FIDA e apoiado pela Fundação Bill e Melinda Gates, visa capacitar, até 2030, mais de 20 milhões de pessoas rurais em 27 projetos e 20 países, promovendo

resultados transformadores de gênero na agricultura e fortalecendo a resiliência climática.

- **BRAC:** Trabalhará com governos na África e na Ásia, onde há altas concentrações de pobreza, para expandir as medidas de inclusão socioeconômica baseadas em evidências (a abordagem *Graduação*), aproveitando e ampliando programas de combate à pobreza existentes para ajudar mais 21 milhões de pessoas a construir caminhos para sair da pobreza até 2030. A BRAC também facilitará a troca de conhecimentos entre governos, demonstrando a viabilidade da expansão por meio de iniciativas governamentais e avançando nos esforços individuais e coletivos para combater a pobreza.
- **Fundação Bill & Melinda Gates (BMGF):** Anunciou a ampliação de um financiamento de \$2,3 milhões para a BRAC, com o objetivo de testar o custo-benefício dos Programas de *Graduação* para a População “Ultra Pobre”, diminuir custos e expandir o programa para mais países, incluindo Nigéria e Etiópia, integrando-o aos programas de proteção social dos governos nacionais. "Em parceria com a BRAC, apoiamos os esforços para aumentar o empoderamento econômico das mulheres por meio da abordagem de *Graduação*, respaldando uma agenda de aprendizado que orientará e apoiará a expansão liderada pelo governo dos programas de *Graduação* para os ultra pobres, com a projeção de alcançar pelo menos 1,5 milhão de famílias em diversos países de baixa e média renda nos próximos cinco anos. Ficamos felizes que o programa esteja alinhado com a visão da Aliança Global contra a Pobreza e a Fome, lançada pela Presidência do Brasil no G20, para apoiar iniciativas lideradas pelos países e baseadas em evidências que reduzam a pobreza e a fome entre as populações mais vulneráveis e de difícil acesso." disse Archana Vyas, Diretora de Defesa e Comunicação de Programas da BMGF.
- **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO):** fortalecerá seu compromisso com a igualdade de gênero e o empoderamento feminino por meio de participação ativa nos *Sprints* de Inclusão Socioeconômica da Aliança Global. Com base em iniciativas como as Diretrizes Voluntárias do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS) sobre Igualdade de Gênero, que a FAO se comprometeu a divulgar em 10 países até 2026, e a iniciativa "Commit to Grow Equality", que estima influenciar positivamente até 54 milhões de mulheres em sistemas agroalimentares até 2030, a FAO apoiará a implementação do *Programa Integrado para Igualdade de Gênero e Empoderamento de Mulheres e Meninas*. Esse programa promove ações coordenadas entre os três pilares

— nacional, financeiro e de conhecimento — e a forte colaboração com atores financeiros é crucial para seu sucesso.

- **Fundación Capital:** oferecerá assistência técnica a governos da América Latina comprometidos com a implementação de programas de inclusão econômica liderados por governos e integrados aos sistemas de proteção social. Com parcerias junto aos governos, a fundação pretende promover meios de subsistência sustentáveis e inclusivos para 1 milhão de famílias até 2030, ajudando-as a sair da pobreza extrema. Ao promover a igualdade de gênero e intervenções para o empoderamento das mulheres, a FAO e a Aliança Global visam criar um futuro mais equitativo e sustentável para todos.
- **Innovations for Poverty Action (IPA):** como uma organização de pesquisa e políticas sem fins lucrativos com presença de longo prazo em 19 países, a IPA trabalhará para apoiar governos e ONGs comprometidos com a expansão de políticas e programas de inclusão socioeconômica baseados em evidências que combatem a pobreza extrema. À medida que esses programas se expandem, a IPA trabalhará para apoiar governos e organizações no monitoramento dessas intervenções e na avaliação de sua eficácia. A IPA também servirá como um recurso de conhecimento para a Aliança, compartilhando pesquisas existentes e criando evidências para informar as políticas e programas socioeconômicos dos parceiros.
- **The Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL):** Como um centro de pesquisa global baseado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o J-Pal colaborará com a Aliança e seus membros para expandir as parcerias focadas em programas de inclusão socioeconômica em novos países, aproveitando também seus 30 laboratórios governamentais, além de parcerias estratégicas, para apoiar os esforços em países como Brasil, Egito, Índia, Indonésia e México. O J-Pal apoia governos e outras organizações na avaliação e ampliação de políticas e programas baseados em evidências, possuindo vasta experiência no apoio à expansão de programas de *Graduação* em diversos países. Também atuará como um recurso de conhecimento para a Aliança, compartilhando pesquisas existentes e gerando novas evidências para informar as políticas e programas socioeconômicos dos parceiros.
- **The Leadership Collaborative to End Ultrapoverty:** um consórcio de INGOs, ONGs, pesquisadores e especialistas em inclusão socioeconômica fornecerá troca de conhecimentos sobre temas como desenho e implementação de programas, monitoramento, avaliação, aprendizado, e

recomendação de práticas para parcerias eficazes. Também atuará como uma rede de referência para assistência técnica, conectando seus membros e parceiros da Aliança Global para apoiar seus esforços de escalabilidade, construção de evidências, inovação e melhoria contínua.

- **Village Enterprise:** fará parceria com governos africanos para expandir programas de Graduação da pobreza, com o objetivo de capacitar 20 milhões de pessoas e tirá-las da pobreza extrema até 2030. A Village Enterprise fornecerá assistência técnica, ajudará a incorporar o modelo de Graduação nos sistemas de proteção social e impulsionará esforços locais para a redução sustentável da pobreza. Para apoiar esse esforço, nos comprometemos a trabalhar para catalisar \$100 milhões em financiamento baseado em resultados para inclusão econômica, garantindo impacto e custo-efetividade em larga escala.

CONTATOS PARA A IMPRENSA E MÍDIA:

Perguntas da imprensa devem ser enviadas para:

- **Presidência do G20 – Brasil** - Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br
- **Brasil – Ministério do Desenvolvimento Social e Assistência, Família e Combate à Fome** – imprensa@mds.gov.br
- **Ministério do Trabalho e Proteção Social, Departamento Estadual de Proteção Social e Assuntos de Pessoas Idosas do Quênia** - ps@socialprotection.go.ke
- **UNICEF** - Ereis@unicef.org
- **Fundación Capital** - emilia.garro@fundacioncapital.org
- **Village Enterprise** - bretts@villageenterprise.org
- **FAO Nações Unidas** - fernando.reyespantoja@fao.org
- **BRAC** - courtney.calardo@brac.net
- **J-PAL Global / Instituto de Tecnologia de Massachusetts** - bvelho@povertyactionlab.org
- **Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)** - a.llerenavargas@ifad.org
- **Programa Supérate Governo da República Dominicana** - l.luciano@superate.gob.do
- **Grupo Banco Mundial** – Kristyn Schrader-King – kschrader@worldbank.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/>

A Aliança Global foi proposta pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança ([detalhada com mais informações nesta ficha informativa](#)) concentra-se no apoio a programas de propriedade dos países e em abordagens baseadas em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimentos.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Governos, organizações internacionais, fundações filantrópicas e fundos dedicados ampliam o apoio integrado à maternidade e à primeira infância para famílias em situação de pobreza, com compromissos feitos para alcançar mais de 200 milhões de crianças e mulheres em todo o mundo.

Announcements demonstrate early action in connection with a new Global Alliance Against Hunger and Poverty to be launched at the G20 Leaders' Summit in Rio this week.

Anúncios demonstram ações iniciais no âmbito da nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula de Líderes do G20 no Rio esta semana.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024. Um grupo de governos, fundos e organizações internacionais está avançando com compromissos que visam alcançar mais de 200 milhões de crianças e mulheres em todo o mundo por meio de programas de apoio materno e à primeira infância.

O impulso para intervenções integradas de apoio à maternidade e à primeira infância antecede o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, previsto para o dia 18 de novembro na Cúpula de Líderes do G20 – uma iniciativa impulsionada pelo G20 sob a presidência do Brasil, que visa apoiar a adoção de políticas e programas nacionais baseados em evidências, beneficiando os mais pobres e vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza auxiliará no acompanhamento dos compromissos anunciados e nos esforços de coordenação.

Os governos estão intensificando esforços para ampliar o alcance dos programas em questão. Entre as medidas anunciadas estão:

- A integração do programa de Primeira Infância de **Moçambique** ao sistema de atenção primária à saúde, que será expandido de duas províncias para todo o país até 2030;
- O Programa de Visitação Domiciliar de Primeira Infância do **Brasil**, que planeja ampliar seu alcance para mais 300.000 crianças de 0 a 6 anos e 25.000 gestantes;
- O **governo Palestino** fornecerá serviços essenciais de emergência para 155.000 gestantes e mães em fase de amamentação, bem como serviços de saúde e sociais para aproximadamente 10.000 crianças pequenas que perderam seus cuidadores;
- **Angola** quase duplicará o número de crianças de 0 a 2 anos que recebem apoio nutricional até 2030;
- O objetivo do **Paraguai** é criar 165 novos centros dedicados às famílias para atender mais de 450.000 crianças, buscando alcançar cobertura nacional de forma incremental;
- A **Tanzânia** expandirá seus serviços de desenvolvimento da primeira infância para todo o país, assegurando o acesso universal a serviços de qualidade em educação precoce, saúde, nutrição e proteção social até 2030;

- **Bangladesh** alcançará cerca de 6 milhões de gestantes, especialmente aquelas em áreas de difícil acesso, com serviços de nutrição;
- **Madagascar** visa acelerar a redução da mortalidade materna e neonatal, assim como reduzir a prevalência de desnutrição crônica em crianças menores de 5 anos.

Uma lista completa de anúncios específicos e compromissos dos participantes pode ser encontrada no final deste documento.

Motivação para a ação. Essas intervenções coordenadas e lideradas pelos governos podem incluir: prevenção, transferências sociais com benefícios em dinheiro para famílias com gestantes, recém-nascidos ou crianças pequenas; cuidados infantis e acesso ampliado à educação pré-escolar; visitas domiciliares e outras formas de informação, aconselhamento e apoio; promoção do aleitamento materno e dietas saudáveis na primeira infância, incluindo acesso a suplementos alimentares e micronutrientes adequados; serviços de saúde essenciais para gestantes e crianças pequenas em comunidades pobres e vulneráveis; e detecção precoce e manejo de casos de desnutrição aguda infantil.

Uma nutrição adequada nos primeiros dias de vida de uma criança é fundamental. “A nutrição é o combustível essencial para a primeira infância, permitindo que crianças cresçam, adultos trabalhem e comunidades prosperem. No entanto, todos os países do planeta são afetados pela desnutrição de alguma forma, e 2,8 bilhões de pessoas não conseguem arcar com o custo de uma alimentação saudável. A Aliança Global é uma oportunidade crucial para impulsionar nosso progresso conjunto enquanto trabalhamos para acabar com todas as formas de desnutrição e fome”, disse a Diretora Executiva do PMA, Cindy McCain.

“Houve um progresso importante na redução da desnutrição infantil em um terço nas últimas duas décadas, o que se traduz em 55 milhões de crianças a menos com problemas de crescimento. No entanto, em todo o mundo, cerca de 150 milhões de crianças menores de cinco anos não recebem nutrição, estímulo e cuidados adequados para crescer e desenvolver seu pleno potencial. A falta de uma boa base na infância perpetua ciclos de desnutrição, pobreza e desvantagens que atravessam gerações, comprometendo a estabilidade e a prosperidade das nações”, afirmou a Diretora Regional da UNICEF para a América Latina e o Caribe, Karin Hulshof.

The UK’s Development Minister Anneliese Dodds said: “It is unacceptable that today, over 45 million children suffer from wasting- the deadliest form of malnutrition. Hunger and poverty cannot be tackled without investing in the nutrition of mothers, infants and young children. We must scale up treatment and fund measures that prevent wasting, especially in the communities that are being hit the hardest by hunger.”

A Ministra de Desenvolvimento do Reino Unido, Anneliese Dodds, declarou: “É inaceitável que hoje mais de 45 milhões de crianças sofram de desnutrição aguda - a forma mais letal de desnutrição. Não podemos combater a fome e a pobreza sem investir na nutrição de mães, bebês e crianças pequenas. Precisamos ampliar o tratamento e financiar medidas que previnam a desnutrição aguda, especialmente nas comunidades mais afetadas pela fome.”

Além das intervenções nutricionais, a implementação de visitas domiciliares, auxílios, vacinação e outros programas e serviços públicos para apoiar crianças vulneráveis e suas famílias também é fundamental. Anunciando o compromisso do Brasil em expandir

seu programa de visitas domiciliares, o Secretário Nacional de Assistência Social, André Quintão, comentou: “O Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social apoia as famílias brasileiras na proteção, cuidado e educação de crianças na primeira infância. Atualmente, temos quase 3.000 municípios participando do programa. Com o apoio dos parceiros da Aliança Global, podemos expandir esse número para todos os municípios brasileiros que desejarem aderir.”

Apesar da sólida justificativa para não deixar nenhuma criança para trás, especialmente nos primeiros anos de vida, governos em países de baixa renda (LICs) e de renda média baixa em todo o mundo estão enfrentando dificuldades para ampliar o alcance de intervenções na primeira infância e para gestantes devido a restrições financeiras ligadas ao crescimento econômico mais lento, endividamento e acesso limitado a financiamento para desenvolvimento a custos acessíveis. Limitações técnicas e coordenação intersetorial também são desafios importantes, pois tais intervenções precisam ser planejadas entre os sistemas nacionais de proteção social, educação, alimentação e saúde para serem executadas de forma eficaz.

Combinando vontade política, programas baseados em evidências e financiamento. Apresentando uma nova e mais estruturada forma de trabalho, os participantes deste anúncio fornecerão apoio mais consistente aos governos implementadores, aproveitando as forças de cada um. Doadores bilaterais, como França e Reino Unido, além de doadores multilaterais, fundações filantrópicas e fundos dedicados, como o Child Nutrition Fund, o International Finance Facility for Education (IFFEd), o Education Cannot Wait (ECW), a Parceria Global para a Educação (GPE), a Fundação Bill e Melinda Gates e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, por meio de cooperação, apoio bem direcionado e melhor alinhamento, ajudarão os países a se prepararem para projetar e fortalecer tais programas. Bancos multilaterais de desenvolvimento, como o Banco Mundial e sua Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), fornecerão financiamento e recursos concessionais para ajudar a ampliar essas intervenções.

Em todas essas etapas, a troca de experiências relevantes e conhecimento será mobilizada pelos esforços de organizações internacionais e da cooperação Sul-Sul, com organizações como o UNICEF, o Programa Mundial de Alimentos (PMA), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e outras ajudando a transferir esse conhecimento para desenvolver a capacidade dos governos, ao lado de redes como Theirworld e World Vision International. Outros governos e parceiros implementadores são bem-vindos para se juntar aos esforços nos próximos meses, através dos esforços da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

“As múltiplas formas de desnutrição, incluindo a desnutrição infantil, deficiências de vitaminas e minerais e obesidade, afetam todos os países e são responsáveis por uma grande parcela da carga global de doenças”, disse o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS. “A ação e o investimento coordenados levam a mudanças positivas, como a redução do atraso de crescimento infantil e o aumento das taxas de amamentação exclusiva. As medidas anunciadas hoje têm um enorme potencial para reverter o cenário de mortes, doenças e sofrimento causados pela desnutrição.”

“Por meio do Child Nutrition Fund, não estamos apenas igualando investimentos; estamos amplificando-os – desbloqueando o potencial de cada contribuição para transformar a nutrição materna e infantil. Ao alinhar vontade política, recursos e experiência, garantimos que crianças e mulheres tenham acesso à nutrição de que



precisam para prosperar, criando um impacto duradouro nas gerações futuras”, disse Victor Aguayo, Diretor Global de Nutrição e Desenvolvimento Infantil do UNICEF.

Ação antecipada em várias frentes. Os compromissos de hoje fazem parte de uma série de “Sprints 2030”, um esforço concentrado impulsionado pela Presidência Brasileira do G20 para motivar ação antecipada e melhor alinhamento de parceiros comprometidos nos três pilares da Aliança Global (Nacional, Conhecimento, Financeiro) para seis áreas prioritárias de sua “Cesta de Políticas” baseada em evidências, incluindo alimentação escolar, transferências de renda, programas de inclusão socioeconômica, intervenções maternas e para a primeira infância e acesso à água para comunidades vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza ajudará a acompanhar os compromissos assumidos hoje e a apoiar novos esforços conjuntos. – [Leia mais sobre os anúncios mais amplos dos Sprints 2030 aqui.](#)

A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e resultados concretos, mesmo antes de seu lançamento formal, reunindo a vontade política de governos e o apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento”, disse Wellington Dias, Ministro do Desenvolvimento Social e Assistência, Família e Combate à Fome do Brasil. Dias é um dos coordenadores do Grupo de Trabalho do G20 que, sob a Presidência do Brasil, ajudou a desenvolver e implementar a Aliança Global. “Mas este é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos a se juntarem a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de mais escala e alcance para realizar nossa visão. Este é um sprint, mas estamos aqui para uma corrida de longa distância.”

O Sprint 2030 para programas de apoio à primeira infância está sendo anunciado como parte dos *Anúncios dos Sprints 2030 da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza*, realizados hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h, no auditório do Espaço Kobra na Cúpula Social do G20 no Rio, na Praça Mauá. O evento é aberto à imprensa e um link para transmissão ao vivo pode ser encontrado aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>.

ANÚNCIOS E CITAÇÕES ESPECÍFICAS DOS PARTICIPANTES DO 2030 SPRINT

Além dos anúncios mencionados acima, os participantes do 2030 Sprint estão hoje anunciando as seguintes ações para promover intervenções que melhorem a nutrição e desenvolvimento materno e infantil, aproveitando os sistemas nacionais de proteção social, educação, alimentação e saúde:

Os países anunciaram ambições nacionais específicas em relação à implementação e ao desenvolvimento de programas de apoio à maternidade e à primeira infância:

Angola: expandirá a assistência às crianças por meio do Programa de Melhoria da Saúde Materno-Infantil, bem como do Programa de Proteção e Promoção dos Direitos da Criança, incluídos no Plano Nacional de Desenvolvimento (PDN 2023-2027). O objetivo é aumentar o número de crianças de 0 a 2 anos recebendo apoio nutricional de 6.500 em 2024 para 12.500 até 2030. “Acreditamos firmemente que cuidar das crianças na primeira infância é a chave para construir um novo e mais justo Angola para o nosso povo”, diz Luís Kondjimbi Kaíca Epalanga, Secretário de Estado para o Planejamento de Angola.

Bangladesh: alcançará aproximadamente 6 milhões de mulheres grávidas, especialmente aquelas em áreas de difícil acesso, que serão atendidas com serviços



de nutrição, incluindo suplementos múltiplos de micronutrientes, além de suporte financeiro adicional. O plano aproveita parcerias com o Fundo de Nutrição Infantil, o Banco Mundial e a UNICEF.

Brasil: expandirá o programa de visitação à primeira infância para 2.550 municípios, ampliando os serviços para mais 300.000 crianças de 0 a 6 anos e 25.000 mulheres grávidas, caso seja disponibilizado financiamento adicional de US\$50 milhões para apoiar os municípios na criação de 2.500 equipes de cuidados infantis. Além disso, o Brasil gostaria de aprender sobre experiências bem-sucedidas na promoção da amamentação em creches.

Madagascar: compromete-se a acelerar a redução da mortalidade materna e neonatal no período de 2023 a 2027. Os objetivos são reduzir a taxa de mortalidade materna de 408 para 295 por 100.000 nascidos vivos, reduzir a taxa de mortalidade neonatal de 26 para 17 por 1.000 nascidos vivos e reduzir a taxa de natimortalidade de 16 para 10 por 1.000 nascidos vivos. Para as metas nutricionais, os objetivos são reduzir a prevalência de desnutrição crônica em crianças menores de 5 anos de 39,8% para 25,9%, a prevalência de anemia em mulheres em idade reprodutiva de 26,4% para 18,7%, a prevalência de baixo peso ao nascer de 16,4% para 13,4%, a prevalência de caquexia em crianças menores de 5 anos de 7,7% para abaixo de 3%, aumentar a taxa de aleitamento exclusivo nos primeiros 6 meses de vida de 54% para 74%, e manter a prevalência de sobrepeso em crianças menores de 5 anos abaixo de 1%.

Moçambique: compromete-se a acelerar a redução da desnutrição em todas as suas formas, especialmente o atraso no crescimento infantil e a desnutrição grave, através da ampliação de uma vasta gama de programas de desenvolvimento da primeira infância como parte da implementação de suas estratégias nacionais para alimentação infantil e de crianças pequenas, segurança alimentar e nutricional, proteção social e gênero. A integração do programa de Desenvolvimento da Primeira Infância na atenção primária à saúde será expandida de duas províncias para todo o país até 2030 e o Programa de Subsídio à Criança será ampliado para atender 174.000 crianças até 2026. O Governo de Moçambique estimou que serão necessários cerca de US\$ 8,5 bilhões entre 2024 e 2030 para alcançar as metas nacionais estabelecidas por meio de uma abordagem multissetorial, integrada e de múltiplas parcerias (a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2024-2030 e Estratégia de Implementação).

Palestina: o Ministério de Desenvolvimento Social da Palestina fornecerá serviços de emergência essenciais à 155.000 mulheres grávidas e mães em fase de amamentação, bem como serviços de saúde e assistência social a cerca de 10.000 crianças pequenas que perderam seus cuidadores. Além disso, os serviços serão estendidos a 300 centros de cuidado infantil atendendo crianças de 0 a 4 anos, juntamente com o apoio a 35 centros que cessaram suas atividades devido à guerra. Caso seja garantido um fundo anual de US\$10 milhões, o Ministério será capaz de estabelecer uma equipe especializada de cuidado infantil e fornecer serviços sociais a mães e centros de educação infantil, especialmente na Faixa de Gaza. Além disso, a Palestina está interessada em aprender com experiências bem-sucedidas para aprimorar o conhecimento e as habilidades para operar em condições de emergência e crise.

Paraguai: pretende expandir a assistência a mulheres grávidas e crianças na primeira infância por meio do Programa Nacional de Atenção Integral à Primeira Infância, criando um novo programa para atender mulheres grávidas e crianças até 2025. O programa terá um modelo de gestão intersetorial, intergovernamental e interinstitucional para melhorar o acesso a serviços integrais e de qualidade para a primeira infância, crianças de 0 a 8 anos e suas famílias, por meio de intervenções nas áreas de prevenção,



proteção e promoção de direitos; nos eixos de família, inclusão social, saúde, identidade, educação e recreação. O objetivo é criar 165 novos centros dedicados às famílias para atender mais de 450.000 crianças, buscando alcançar cobertura nacional, com um custo de 540.000 dólares por centro no primeiro ano e 180.000 dólares a partir do segundo ano para manutenção. “O Governo do Paraguai prioriza a Primeira Infância, pois entendemos que cuidar das crianças hoje é cuidar do futuro do nosso país”, afirmou o Ministro da Infância e Adolescência, Sr. Walter Gutiérrez Cabrera.

Tanzânia: as metas da Tanzânia para o desenvolvimento materno e da primeira infância no âmbito do Programa Nacional Multi-setorial de Desenvolvimento da Primeira Infância (NM-ECDP): melhoria da saúde infantil, nutrição, educação infantil e apoio aos cuidadores. As principais metas incluem reduzir o atraso no crescimento infantil entre crianças menores de cinco anos de 32% para 28% até 2026, aumentar a proporção de crianças de 3 a 4 anos frequentando a educação infantil de 28% para 50%, e melhorar os serviços de saúde materna, como o cuidado pré-natal, para atingir 90% das mulheres grávidas até 2026. A ambição é expandir os serviços integrados de Desenvolvimento da Primeira Infância (ECD) em todo o país, garantindo o acesso universal à educação infantil de qualidade, saúde, nutrição e serviços de proteção social até 2030.

Uruguai: promoverá uma redução significativa da pobreza infantil por meio de planos e propostas adaptadas à diversidade das famílias e dos diferentes territórios, com investimentos sustentados. O governo fortalecerá e promoverá programas de apoio às famílias, com prioridade para mães grávidas e crianças com menos de 2 anos de idade, em situações de vulnerabilidade socioeconômica. Da mesma forma, os programas integrados continuarão a se expandir para garantir a disponibilidade de alimentos de qualidade nutricional nos territórios, priorizando gestantes e a primeira infância, em busca de um sistema alimentar abrangente e sustentável.

Parceiros financeiros e de conhecimento anunciaram as seguintes medidas para ajudar esses e outros países a ampliar os programas de apoio à maternidade e à primeira infância:

França: compromete-se a dedicar pelo menos 50% de seu Programa de Assistência Alimentar (FAP) ao combate de todas as formas de desnutrição, com forte foco nos primeiros 1.000 dias de vida. Essa assistência beneficiará mais de 2,5 milhões de mulheres grávidas, em amamentação, e crianças menores de dois anos.

Reino Unido: compromete-se a ajudar a fortalecer a qualidade e a cobertura dos serviços para prevenir e tratar a desnutrição infantil, especialmente em países da África e do Sul da Ásia, onde a desnutrição infantil continua persistentemente alta, trabalhando em parceria com a UNICEF, a Fundação Bill e Melinda Gates, e a Fundação do Fundo de Investimentos para Crianças para ampliar os esforços por meio do Fundo de Nutrição Infantil e do Programa de Desnutrição Infantil & Inovação.

UNICEF: compromete-se a atingir pelo menos 200 milhões de crianças e mães anualmente com intervenções para melhorar a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento infantil, aprimorando o acesso das crianças a dietas nutritivas, serviços essenciais de nutrição e práticas positivas de nutrição e cuidados por meio de intervenções nos sistemas de alimentação, saúde e proteção social. A UNICEF também pode catalisar recursos adicionais para a nutrição materna e infantil por meio do Fundo de Nutrição Infantil. Aproveitando a janela de oportunidade, o Fundo de Nutrição Infantil pode efetivamente dobrar o financiamento doméstico disponível, maximizando o impacto e o alcance.

Fundo de Nutrição Infantil: Liderado pela UNICEF, com o apoio dos Governos do Reino Unido, Canadá e Irlanda, da Fundação Bill e Melinda Gates e da Fundação do Fundo de Investimentos para Crianças, o Fundo de Nutrição Infantil visa alcançar 250 milhões de crianças e 100 milhões de mulheres em 23 países com serviços para a prevenção da desnutrição materna e infantil.

Grupo Banco Mundial compromete-se a ampliar os programas de proteção social, trabalhando ao lado de parceiros para apoiar pelo menos 500 milhões de pessoas – com a meta de que metade dessas pessoas sejam mulheres e meninas; e alcançar 1,5 bilhão de pessoas com serviços de saúde de qualidade até 2030, incluindo por meio da sua Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). As intervenções maternas e da primeira infância são partes integrais desses sistemas, oferecendo apoio essencial a mulheres e crianças pobres e vulneráveis, contribuindo assim para o fortalecimento do capital humano do país, ao mesmo tempo em que reduz a pobreza, a desnutrição, as doenças e os resultados de aprendizagem comprometidos.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): O BID fornecerá – sujeito à aprovação de seu conselho – uma estimativa de 25 bilhões de dólares de 2025 a 2030 para apoiar a implementação de políticas e programas de propriedade e liderança dos países incluídos no conjunto de referências da Aliança Global, incluindo programas de transferências de renda, para acelerar o progresso contra a pobreza e a fome e alcançar os ODS. O BID também compromete-se a garantir que 50% dos projetos recém-aprovados pelo BID beneficiem diretamente os pobres, especialmente mulheres, pessoas de ascendência africana e povos indígenas – aqueles mais afetados pela pobreza. Além disso, 60% dos projetos recém-aprovados pelo BID Lab beneficiarão diretamente populações pobres e vulneráveis. E o BID servirá como um importante braço financeiro da Aliança por meio da realocação de Direitos Especiais de Saque (DES) para Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Para cada US\$1 bilhão equivalente em DES canalizado pelo BID, o BID gerará aproximadamente US\$7 bilhões em financiamento adicional. Isso pode resultar em um adicional de: 1,3 milhão de mães e crianças recebendo intervenções essenciais de saúde materna, neonatal e de cuidados infantis e nutrição. O BID também está pronto para fornecer apoio analítico, político e operacional aos países por meio de transferência de conhecimento e parcerias.

Programa Mundial de Alimentos (PMA): visa ampliar seu apoio a 29,2 milhões de mulheres e crianças por meio de programas de tratamento (15,8 milhões) e prevenção (13,4 milhões) da desnutrição e promover dietas melhoradas em 53 países até 2025. O PMA está comprometido a expandir ainda mais seus programas de nutrição e aumentar seu apoio em termos de conhecimento e implementação aos governos nacionais, para acelerar as ações visando acabar com todas as formas de desnutrição e fome até 2030.

Organização Mundial da Saúde (OMS): compromete-se a fornecer assistência técnica a 30 países para integrar os serviços de saúde materna e infantil na entrega de cuidados primários de saúde de rotina.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO): incluirá intervenções de nutrição em suas respostas agrícolas de emergência e resiliência, com o objetivo de alcançar famílias produtoras vulneráveis com crianças em risco, mulheres grávidas e lactantes e meninas em 15 países em crise alimentar, a fim de prevenir a desnutrição aguda infantil ou garantir que não haja recaídas para crianças que foram liberadas após tratamento. A FAO apoiará as comunidades a promover os meios de

subsistência das famílias e a construir a resiliência dos indivíduos mais vulneráveis, conectando a produção agrícola à educação nutricional e outras ações que favoreçam dietas mais saudáveis, rompendo assim o ciclo de dificuldades que fundamenta a desnutrição aguda infantil.

Fundação Bill & Melinda Gates: anuncia apoio aos governos para projetar, pilotar e incentivar programas de proteção social sensíveis à nutrição – com foco em mulheres e crianças – por meio de uma nova parceria com a Prática Global de Proteção Social e Empregos do Banco Mundial. Isso incluirá US\$2 milhões em novos recursos para a janela de Segurança Alimentar e Nutricional do Fundo de Resposta Social Rápida do Banco Mundial, uma nova janela para ajudar os países a atingir suas metas nutricionais por meio de uma melhor colaboração entre setores e ministérios.

Parceria Global para Educação (GPE): compromete-se a apoiar o aumento dos investimentos por meio dos países parceiros e a cumprir os compromissos globais e nacionais com a aprendizagem precoce, o que representou um total de US\$ 272 milhões em 2023, correspondendo a 10,7% do portfólio total de concessões. Muitos países parceiros, incluindo Butão e El Salvador, priorizaram investimentos em aprendizagem precoce com o apoio da GPE. Como parte da Sprint Global para ECE, a GPE irá: (a) fomentar a demanda por aprendizagem precoce financiando programas de aprendizagem de qualidade e equitativos; (b) impulsionar a inovação e a geração de evidências para escalar de forma sustentável políticas e programas nacionais de aprendizagem precoce; e (c) promover investimentos internacionais e nacionais sustentáveis em aprendizagem precoce com a ambição de alcançar o compromisso do ODS de pelo menos um ano de educação pré-escolar para todas as crianças.

Educação Não Pode Esperar (ECW): mantém seu compromisso na Assembleia Geral da ONU de 2019 de alocar pelo menos 10% dos recursos para a Educação Infantil (ECE) para reduzir a interrupção da aprendizagem e promover a prontidão escolar para todas as crianças jovens afetadas por crises e deslocamento. Com base no plano estratégico de 2023 – 2026, o objetivo estratégico da ECW é alcançar mais de 1 milhão de crianças com serviços de ECE, com um compromisso financeiro de US\$100 milhões.

Facilidade Internacional de Financiamento para a Educação (IFFEd): anuncia apoio aos países de renda média-baixa para alcançar a meta de investir 10% dos orçamentos de educação em educação infantil. Ao fazer este compromisso, Karthik Krishnan, CEO fundador da IFFEd – um fundo global de educação lançado com um compromisso de US\$1,5 bilhão para 2024-2025 para a educação global – disse: “Os primeiros cinco anos são transformadores. Investir na educação infantil proporciona os maiores retornos financeiros, molda destinos individuais e o futuro do nosso mundo. Estamos empolgados em colaborar com países de renda média-baixa para alcançar a meta de financiamento de 10% e liberar o poder do desenvolvimento infantil para tirar as nações da pobreza e impulsionar o crescimento econômico.”

Theirworld: anuncia seu compromisso em avançar os objetivos da Aliança Global para o desenvolvimento da primeira infância por meio de sua campanha *Act For Early Years*. Isso inclui o acompanhamento dos compromissos do G20, incentivando a primeira Cúpula de Finanças sobre a Primeira Infância, e colaborando com mais de 150 parceiros-chave da primeira infância, incluindo UNICEF, UNESCO, ECDAN, Fundação Lego e Sesame Workshop, nos objetivos da campanha. A iniciativa apoiará 2.000 Embaixadores Globais da Juventude e campanhas nacionais e regionais, envolvendo

parceiros como sindicatos, líderes empresariais e campeões de alto perfil, como as Primeiras Damas.

World Vision International: até 2030, a World Vision tem como objetivo alcançar 250.000 crianças com tratamento para desnutrição, 2,3 milhões de crianças com monitoramento e promoção do crescimento, e 3,4 milhões de mulheres e crianças com intervenções de micronutrientes anualmente. Além disso, 53.000 pessoas se beneficiarão de abordagens alimentares para combater a desnutrição. Por meio de sua campanha *ENOUGH Child Hunger and Malnutrition*, a World Vision está comprometida em ampliar esses programas, apoiar os governos nacionais e trabalhar com outras partes interessadas para acelerar os esforços para acabar com a fome e todas as formas de desnutrição até 2030.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal: anuncia apoio ao governo brasileiro por meio de pesquisa e assistência técnica para programas focados na primeira infância, e em particular, visitas domiciliares. O esforço visa apoiar o desenvolvimento e a testagem de uma estratégia baseada em evidências científicas para qualificar a implementação de visitas domiciliares no Brasil, apoiando no fortalecimento de 2.500 novas equipes públicas em 2.550 municípios brasileiros. "Atualmente no Brasil, mais da metade das crianças pequenas — ou seja, 10 milhões de crianças até 6 anos — vivem nas famílias mais pobres do país. Isso ilustra a magnitude do nosso desafio como nação para combater a fome e a pobreza desde os primeiros estágios da vida", disse Mariana Luz, CEO da Fundação.

CONTATOS DE IMPRENSA E MÍDIA:

Perguntas da imprensa devem ser enviadas para:

Presidência do G20 – Brasil Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br

Brasil – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – imprensa@mds.gov.br

Theirworld / Act For Early Years - nicole@theirworld.org

UNICEF - Ereis@unicef.org - Desharma@unicef.org

Parceria Global para Educação - tkummer@globalpartnership.org

Ministério de Saúde Pública de Madagascar - rajoelinamiarytoky@gmail.com

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - gp4@fundamento.com.br

Reino Unido - esther.obikoya@fcdo.gov.uk

Programa Mundial de Alimentos (PMA) - wfp.media@wfp.org - edna.possolo@wfp.org

World Vision - niamh_cooper@wvi.org

Ministério de Desenvolvimento Social do Paraguai - areco.marcos@mds.gov.py

Grupo Banco Mundial – Kristyn Schrader-King – kschrader@worldbank.org

Ministério da Saúde e Bem-Estar da família de Bangladesh - secretary@hsd.gov.bd

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/>

A Aliança Global foi proposta pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança ([detalhada com mais informações nesta ficha informativa](#)) concentra-se no apoio a programas de propriedade dos países e em abordagens baseadas em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimentos.



COMUNICADO DE IMPRENSA

Planos para aumentar o financiamento adicional e canalizar conhecimento visando capacitar 100 milhões de pequenos produtores e agricultores familiares para a segurança alimentar sustentável

Os anúncios demonstram uma ação inicial em conexão com uma nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula de Líderes do G20 no Rio de Janeiro esta semana.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024: Um grupo de governos, bancos multilaterais de desenvolvimento, agências da ONU e algumas das maiores organizações filantrópicas do mundo estão anunciando esforços ampliados e maior coordenação e cooperação para fortalecer os investimentos em agricultura sustentável e sistemas agroalimentares que beneficiem diretamente os pequenos agricultores. O principal objetivo é apoiar melhor milhões de pequenos produtores e agricultores familiares, aumentando sua produtividade e qualidade de vida como parte de uma transformação mais ampla dos sistemas alimentares globais. Os agricultores familiares, responsáveis por até 70% dos alimentos consumidos em países de baixa e média renda, são fundamentais para a segurança alimentar local, a redução da pobreza, a resiliência climática e a proteção dos recursos naturais.

Esse anúncio ocorre antes da Cúpula de Líderes do G20 no Rio, que marcará o lançamento da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, uma iniciativa com o objetivo de acelerar ações para melhorar o acesso a alimentos adequados, aumentar rendas, construir resiliência e reduzir desigualdades.

Motivação para ação. Investir em pequenos produtores e agricultores familiares por meio de programas de capacitação, assistência técnica, financiamento e transferência de tecnologia oferece uma oportunidade de enfrentar desafios globais sistêmicos, ao mesmo tempo em que constrói economias locais sustentáveis. Focar em sistemas alimentares com produtores de pequena escala, agricultores familiares e populações desfavorecidas poderia gerar US\$ 4,5 trilhões em novas oportunidades de negócios todos os anos, criar mais de 120 milhões de empregos decentes no campo, regenerar ecossistemas naturais e ajudar a mitigar o aquecimento global. Pequenos agricultores e o setor agroalimentar enfrentam os impactos mais severos das mudanças climáticas; no entanto, apesar das claras vantagens do investimento nesta área, eles recebem apenas uma pequena parte do financiamento climático global.

A urgência em agir é clara. Fortalecer a agricultura familiar e os pequenos produtores é crucial para acabar com a pobreza e alcançar a fome zero. Investir nas pessoas do campo é uma exigência ética e uma estratégia que pode gerar dividendos para as comunidades locais e para o mundo em geral. Pequenos produtores e agronegócios são essenciais para a produção alimentar sustentável e o crescimento econômico inclusivo em países de baixa renda, mas precisam de conhecimento, tecnologia, investimentos e acesso a financiamento e mercados.

Alinhamento financeiro e conhecimento para um maior impacto. Diante da crescente incerteza e crises globais, os governos do Brasil, República Dominicana, França, Alemanha, Noruega, Espanha, Reino Unido e União Europeia estão unindo forças com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Grupo Banco

Mundial (GBM) e o Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar (GAFSP) para aumentar o apoio a programas de pequenos produtores e agricultura familiar. Esse grupo inicial de países e organizações está abrindo caminho e convidando outros a se juntarem nos próximos meses.

Os participantes do *2030 Smallholder and Family Farming Sprint* terão como objetivo intensificar programas nacionais e organizações de produtores em países em desenvolvimento, melhorando sua qualidade, compartilhando expertise adicional e ligando esses programas às políticas nacionais que empoderam os pequenos agricultores, aumentando o tamanho dos investimentos aonde for necessário. Esses compromissos serão alcançados por meio da implementação de instrumentos de políticas que fazem parte da cesta de políticas da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza por meio do trabalho coordenado entre os pilares nacionais de implementação, financeiro e de conhecimento. Os participantes atuais e futuros desse sprint irão interagir com os atores financeiros para desbloquear e coordenar melhor o financiamento adicional de todas as fontes, garantindo que eles concentrem o apoio financeiro para ampliar a implementação de políticas públicas sustentáveis para pequenos produtores e agricultores familiares.

Alvaro Lario, presidente do FIDA, disse: "Para acabar com a pobreza e a fome, devemos aumentar os investimentos estratégicos na agricultura. O FIDA tem como objetivo dobrar seu impacto até 2030, alcançando mais de 100 milhões de pequenos produtores e pessoas rurais. Para isso, devemos fornecer aos pequenos produtores o acesso às ferramentas, financiamento, tecnologia, terra e água de que precisam. Os investimentos devem aproveitar o conhecimento local e ser adaptados aos contextos locais."

Ação antecipada em várias frentes. Os compromissos de hoje fazem parte de uma série de "2030 Sprints", um esforço concentrado impulsionado pela Presidência Brasileira do G20 para motivar ações iniciais e melhorar o alinhamento dos parceiros comprometidos nos três pilares da Aliança Global (nacional, conhecimento, financeiro) para seis áreas de alta prioridade de seu "conjunto de políticas" baseado em evidências, incluindo programas de alimentação escolar, transferências monetárias, programas de inclusão socioeconômica, intervenções maternas e de primeira infância e acesso à água para comunidades vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza ajudará a acompanhar os compromissos de hoje e a apoiar esforços conjuntos futuros. – [Leia mais sobre os anúncios de 2030 Sprints aqui.](#)

"A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e resultados concretos antes mesmo do seu lançamento formal, reunindo a vontade política dos governos e o apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento", diz Wellington Dias, Ministro do Desenvolvimento Social e Assistência, Família e Combate à Fome do Brasil. Dias é um dos coordenadores da Força-Tarefa do G20 que ajudou a desenhar a Aliança Global. "Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros estão convidados a se juntar a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de mais escala e alcance para cumprir nossa visão. Este é um sprint, mas estamos aqui para o longo prazo."

O 2030 Smallholder and Family Farming Sprint está sendo anunciado como parte do *2030 Sprints Announcements para a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza*, realizado hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h no auditório do Espaço Kobra no G20 Social no Rio, Praça Mauá. O evento é aberto à imprensa e um link de transmissão ao vivo pode ser encontrado aqui: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>

ANÚNCIOS E CITAÇÕES ESPECÍFICOS DOS PARTICIPANTES DO 2030 SPRINT

Os participantes do sprint estão anunciando as seguintes ações iniciais para alcançar resultados concretos para pequenos produtores e agricultores familiares:

- **Brasil e as Agências da ONU baseadas em Roma (FAO, FIDA e PMA)** comprometem-se a estabelecer uma iniciativa de Cooperação Sul-Sul e Trilateral para melhorar a agricultura familiar no Sul Global, com base nas políticas e intervenções bem-sucedidas do Brasil. Aproveitando as forças únicas de cada agência, essa colaboração inovadora facilitará a troca de melhores práticas e assistência técnica para vincular a agricultura familiar à alimentação escolar, melhorando os meios de subsistência dos agricultores familiares, ao mesmo tempo que aprimora os resultados educacionais e de segurança alimentar por meio da oferta de refeições saudáveis e locais para os alunos. Com um orçamento inicial de US\$ 3 milhões fornecido pelo Governo do Brasil, o programa será piloto em dois países ao longo de três anos, apoiando a transformação dos sistemas alimentares.
- **Brasil** também compromete-se a aprofundar seu apoio aos agricultores familiares na luta contra a fome e a pobreza. Iniciativas-chave incluem expandir o alcance do PRONAF-B, um programa de crédito especificamente projetado para empoderar os agricultores familiares mais vulneráveis, e aumentar o acesso à terra através do programa Nossa Terra, com a meta de assentar até 300.000 famílias até 2026. Para fortalecer a resiliência climática, o programa Garantia Safra fornecerá apoio financeiro aos agricultores que enfrentam choques climáticos, como secas e enchentes. Igualmente essenciais são os esforços expandidos em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), juntamente com o lançamento recente do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar (PLANAAB). Juntas, essas políticas abrangentes irão fortalecer os sistemas alimentares do Brasil, reforçando o papel essencial dos agricultores familiares no fornecimento de alimentos nutritivos em todo o país.
- **República Dominicana** possui o programa de proteção social "Supérate", que se concentra no empoderamento de mulheres, jovens e populações rurais para promover a independência financeira e a resiliência a longo prazo. Por meio de capacitação técnica e profissional, o objetivo é preparar as famílias vulneráveis para atender às demandas da economia nacional. Além disso, o Governo tem priorizado a agricultura familiar como um mecanismo chave para a inclusão econômica das famílias vulneráveis. Este programa promove o uso de ferramentas tecnológicas para a produção sustentável e facilita o acesso a mercados públicos e privados, como o programa de alimentação escolar e cadeias de valor do turismo, com o objetivo de aumentar a renda das famílias. A iniciativa planeja envolver 1.500 escolas e o setor de turismo na compra de produtos de milhares de agricultores familiares dessas regiões, explicou Gloria Reyes, Diretora Geral da República Dominicana.
- **França** compromete-se a continuar seu apoio financeiro e técnico à soberania alimentar nos países em desenvolvimento, especialmente na África. O apoio à agricultura familiar e a promoção de práticas agroecológicas estão no centro dessas atividades, de acordo com sua Estratégia Internacional para Segurança Alimentar, Nutrição e Agricultura Sustentável lançada em 2019 com o objetivo duplo de garantir segurança alimentar e nutricional e melhorar o padrão de vida das populações rurais, incluindo mulheres e jovens. A França canalizará uma grande parte de sua assistência ao desenvolvimento para a segurança alimentar por meio do Grupo AFD, Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, FIDA, PMA,

FAO e CGIAR. Em particular, por meio de seus organismos nacionais de pesquisa (CIRAD, IRD, INRAE), a França apoia a produção e o compartilhamento de conhecimento, além de atividades de capacitação com seus parceiros do Sul sobre várias áreas que contribuem para a redução da fome e da pobreza: *One Health*, mitigação e adaptação climática, biodiversidade, agricultura de pequena escala e familiar, com a agroecologia sendo o ponto de convergência desses objetivos globais. Através do Grupo AFD, a França mobiliza diversas ferramentas financeiras para fomentar investimentos públicos e privados que promovam a segurança alimentar e a redução da pobreza, e usa o compartilhamento de conhecimento como um motor chave para o diálogo político público em áreas como soberania alimentar, transição agroecológica, apoio aos pequenos produtores ou nutrição.

- **Alemanha** investe mais de 2 bilhões de euros anualmente em segurança alimentar, agricultura e desenvolvimento rural no mundo todo. O volume financeiro total (de todos os ministérios) em 2023 foi de 3,2 bilhões de euros, após quase 5 bilhões de euros em 2020 - em resposta a múltiplas crises globais, incluindo a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. A presidência alemã do G7 mobilizou 1,4 bilhões de euros adicionais dos membros do G7 em 2022. Entre 2014 e 2023, a Alemanha também alocou 3,65 bilhões de euros para programas de agroecologia, priorizando os pequenos produtores como um importante grupo-alvo. Desde 2014, a Alemanha tem sido o segundo maior doador em segurança alimentar, atrás dos EUA, e o segundo maior contribuinte para o Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar (GAFSP), fornecendo (como parte dos volumes financeiros mencionados) mais de 500 milhões de euros para a iniciativa. Com base nessas atividades, a Alemanha é um parceiro presente no 2030 Smallholder and Family Farming Sprint.
- **Noruega** compromete-se a continuar implementando sua estratégia de segurança alimentar "Combinando forças contra a fome – uma política para melhorar a autossuficiência alimentar". Essa estratégia orienta a promoção da segurança alimentar na política de desenvolvimento da Noruega. Um dos principais objetivos é apoiar a produção alimentar de pequena escala resiliente ao clima, mercados locais e cadeias de valor, garantindo alimentos suficientes, seguros e saudáveis para todos e esforços integrados. A Noruega fortalecerá as condições estruturais para acomodar os interesses dos produtores locais de alimentos. A Noruega canalizará uma parte significativa de sua assistência ao desenvolvimento para a segurança alimentar por meio de parceiros multilaterais de desenvolvimento, principalmente por meio de organizações da ONU, como o PMA, FIDA e FAO, Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, fundos relevantes, parceiros e CGIAR. O governo norueguês pretende manter a segurança alimentar como uma das principais prioridades na política de desenvolvimento da Noruega.
- **Espanha** compromete-se a renovar sua Estratégia de Cooperação para o Desenvolvimento no Combate à Fome em 2025, colocando os pequenos agricultores e a agricultura familiar como suas prioridades centrais, em linha com o compromisso do Governo da Espanha de promover uma Lei de Agricultura Familiar transformativa de gênero para apoiar o papel estratégico da agricultura familiar no desenvolvimento socioeconômico e ambiental das áreas rurais, sua capacidade de oferecer alternativas de emprego para jovens e mulheres, e seu impacto ambiental positivo. A Espanha contribuirá com 20 milhões de euros para o 13º reforço do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e 12 milhões de euros (2024 a 2026) para o Programa Global de Agricultura e

Segurança Alimentar (GAFSP), para o empoderamento de pequenos produtores e agricultores familiares e para sistemas agroalimentares sustentáveis, inclusivos e resilientes ao clima. A Espanha manterá seu apoio às organizações da sociedade civil espanholas em seu apoio às organizações locais, produtores e organizações da sociedade civil nos países parceiros para o empoderamento dos agricultores familiares. A Espanha continuará seu compromisso com o Comitê de Segurança Alimentar Mundial da ONU e com a implementação de seus acordos políticos. O Governo da Espanha compromete-se a manter a segurança alimentar e nutricional, a transformação dos sistemas alimentares e o empoderamento dos agricultores familiares como suas principais prioridades.

- **Reino Unido:** A Ministra de Desenvolvimento do Reino Unido, Anneliese Dodds, disse: "Os pequenos agronegócios são o motor do crescimento e a salvaguarda para os pequenos agricultores que produzem quase dois terços dos alimentos do mundo. O Reino Unido está comprometido em investir em agronegócios sustentáveis e na agricultura familiar ao lado de nossos parceiros. Já anunciamos apoio a uma linha de crédito de US\$ 50 milhões que impulsionará o crescimento do setor de alimentos e agricultura da África. Liberar recursos financeiros para os agricultores aumenta a segurança alimentar, impulsiona a renda das famílias e torna as comunidades mais resilientes à crise climática." O Reino Unido continuará a apoiar os pequenos agricultores e a agricultura sustentável e os agronegócios por meio de uma gama de programas bilaterais, instrumentos e contribuições multilaterais para FAO, FIDA, PMA, Banco Mundial e GAFSP, esforçando-se para garantir que os recursos cheguem às pessoas e locais que mais precisam.
- **A União Europeia** está engajada em apoiar os agricultores familiares em países parceiros, atingindo atualmente 21 milhões de pequenos produtores. As intervenções apoiadas pela UE aprimoraram sua produção sustentável, acesso a mercados e segurança quanto à posse da terra. A UE também forneceu o financiamento central para as Organizações de Agricultores (OAs) com 75 milhões de euros investidos entre 2020 e 2024, beneficiando 70 milhões de pequenos produtores. A UE compromete-se a manter esse financiamento central com 26 milhões de euros a serem investidos em 2025 para programas liderados por escritórios na África e está explorando ações semelhantes em outras regiões do mundo. No contexto da estratégia *Global Gateway* da UE, essa ação visa aumentar a influência dos agricultores na formulação de políticas e melhorar o acesso a serviços, financiamentos e recursos dentro de cadeias de valor agrícola inclusivas, sustentáveis e prósperas.
- **FIDA** compromete-se a trabalhar com os membros da Aliança para aproveitar seu programa de empréstimos e subsídios para apoiar a implementação, aprimoramento e ampliação das políticas dos ODS 1 e 2. O FIDA tem como objetivo dobrar seu impacto até 2030, alcançando mais de 100 milhões de pequenos produtores e pessoas rurais até 2027. Para alcançar essas metas, o FIDA deve aprimorar seu papel como um organizador de financiamentos para o desenvolvimento, trabalhando com governos, instituições multilaterais, o setor privado e bancos de desenvolvimento público para ampliar programas liderados pelos países.
- **FAO** compromete-se a trabalhar com seus membros para desenvolver conhecimentos e fornecer assistência técnica e desenvolvimento de capacidades para fortalecer os pequenos produtores e a agricultura familiar por meio da implementação de políticas públicas. A FAO oferece uma série de

plataformas e produtos de conhecimento para alimentar o intercâmbio de políticas e o diálogo com base em evidências científicas sólidas. A FAO potencializará 128 intervenções de programas atuais apoiando produtores de pequena escala em todas as regiões. A FAO também oferecerá sua vasta experiência no desenvolvimento do ambiente favorável ao uso e aplicação de instrumentos de políticas e no fortalecimento das evidências por meio do desenvolvimento de dados e análises sobre pequenos produtores e agricultura familiar. Sob a Década da Agricultura Familiar da ONU, a FAO também conectará os processos em andamento para a agricultura familiar em 113 países, incluindo 80 mecanismos nacionais de coordenação intersetorial, para mapear as demandas em direção ao desenvolvimento de instrumentos de políticas nacionais de agricultura familiar e planos de ação nacionais.

- **PMA** compromete-se a fortalecer e sustentar seu apoio a pelo menos 1,3 milhão de pequenos agricultores por meio de abordagens holísticas e programas de base em 55 países. O PMA fará esforços especiais para projetar e implementar programas que integrem abordagens de cadeias de valor, melhores práticas na gestão pós-colheita, soluções digitais, acesso à energia ao longo das cadeias de valor agroalimentares e acesso a financiamentos inclusivos para riscos. O PMA também conectará pequenos agricultores a mercados locais e à demanda institucional (por exemplo, programas de alimentação escolar, reservas estratégicas de grãos). Construir parcerias entre a sociedade civil, organizações de agricultores, o setor privado, a academia e o governo em níveis nacional e local será o centro do apoio do PMA aos pequenos agricultores. O PMA está comprometido em expandir ainda mais seus programas de apoio aos pequenos agricultores e ampliar seu apoio ao conhecimento e à implementação para os governos nacionais nesta área, a fim de acelerar a ação para alcançar a Fome Zero até 2030.
- O **Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar (GAFSP)**, com base em seu portfólio global de US\$ 2,5 bilhões beneficiando mais de 20 milhões de pessoas em 55 países de baixa renda, compromete-se a implantar até US\$ 182 milhões em financiamentos para combater a fome e a pobreza nos países mais pobres e vulneráveis. À medida que a Década da Agricultura Familiar da ONU entra em sua próxima fase, o GAFSP continuará a elevar seu apoio direto às organizações de pequenos produtores em países de baixa renda. O GAFSP prevê lançar uma nova chamada de propostas em 2025 para beneficiar projetos liderados por organizações de produtores focados na implementação, melhoria ou ampliação dos serviços de apoio aos pequenos produtores membros. O GAFSP também expandirá suas ferramentas para desbloquear mais financiamentos privados e climáticos para investimentos em pequenos agricultores e agricultura familiar em países de baixa renda, particularmente por meio de uma nova janela de financiamento de US\$ 75 milhões chamada Business Investment Financing Track (BIFT).
- O **BID** fornecerá – sujeito à aprovação de seu conselho – um valor estimado de US\$ 25 bilhões de 2025 a 2030 para apoiar a implementação de políticas e programas nacionais, incluídos na cesta de políticas de referência da Aliança, para acelerar o progresso contra a pobreza e a fome e alcançar os ODS. O BID também servirá como uma mão financeira-chave para a Aliança por meio da realocação de SDR para os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Para cada US\$ 1 bilhão equivalente em SDR canalizado pelo BID, o BID gerará aproximadamente US\$ 7 bilhões em financiamento adicional. Isso pode resultar em mais 600 mil pequenos agricultores familiares recebendo tecnologias

agrícolas resilientes ao clima, melhorando sua produtividade e segurança alimentar.

- O **Grupo Banco Mundial (GBM)** expandirá seu apoio aos pequenos agricultores e agricultores familiares para avançar na segurança alimentar e nutricional, melhorar os meios de subsistência rurais, criar melhores empregos no setor de alimentos e contribuir com a agenda climática. O acesso ao financiamento e aos mercados para pequenos agricultores e agricultores familiares é crucial. O GBM tem como objetivo dobrar seus investimentos anuais nesta área para US\$ 9 bilhões até 2030, com mais US\$ 5 bilhões a serem mobilizados de capital privado e agronegócios. O GBM também compromete-se a apoiar seus países membros como parceiro de conhecimento, inclusive por meio do [Global Food and Nutrition Security Dashboard](#). Finalmente, o GBM continuará a trabalhar com todos os parceiros na prevenção de crises alimentares, preparação e resposta, graças a novas ferramentas, incluindo os *Food Security Crisis Preparedness Plans*.

CONTATOS DE IMPRENSA E MÍDIA:

Perguntas da imprensa devem ser enviadas para:

Presidência do G20 – Brasil Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br

Brasil - Janaina Plessmann - janaina.plessmann@abc.gov.br

República Dominicana - Lily Luciano - l.luciano@superate.gob.do

União Européia - Ana Pisonero Hernandez - Ana.pisonero-hernandez@ec.europa.eu

FAO - Ingrid Salinas - ingrid.saraviavillacorta@fao.org

Maya Takagi - maya.takagi@fao.org

Fernando Reyes Pantoja - fernando.reyespantoja@fao.org

FIDA - Ana Lucia Llerena - a.llerenavargas@ifad.org

Reino Unido - Esther Obikoya - esther.obikoya@fcdo.gov.uk

PMA - WFP Global Media Office - wfp.media@wfp.org

Centro de Excelência contra a Fome do WFP no Brasil - brazil.communications@wfp.org

Daniela Costa - daniela.costa@wfp.org

Banco Mundial - Clare Murphy-McGreevey - cmurphymcgreevey@worldbank.org / Jessica Schrader-King - kschrader@worldbank.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS



Aliança Global contra a Fome e a Pobreza

A Aliança Global foi proposta pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança ([detalhada com mais informações nesta ficha informativa](#)) concentra-se no apoio a programas de propriedade dos países e em abordagens baseadas em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimentos.

COMUNICADO À IMPRENSA

Governos, bancos de desenvolvimento e organizações internacionais e da sociedade civil unem forças para desenvolver soluções de acesso à água para consumo e produção em comunidades vulneráveis da América Latina e da África até 2030

Anúncios refletem ações iniciais ligadas à nova Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, que será lançada durante a Cúpula de Líderes do G20 no Rio nesta semana.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2024. Os governos da Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Senegal estão unindo forças com bancos multilaterais de desenvolvimento, agências da ONU, produtores de agricultura familiar e organizações da sociedade civil para anunciar esforços ampliados na construção de cisternas e outras soluções de acesso à água para comunidades vulneráveis até 2030.

Esses novos esforços colaborativos aumentarão a disponibilidade e o acesso à água para consumo humano e produção de alimentos, contribuindo não apenas para a redução da pobreza multidimensional e da insegurança alimentar e nutricional, mas também para a adaptação das comunidades à mudança do clima, sobretudo em relação a secas e estações chuvosas instáveis. “Investir no acesso à água em áreas rurais pode transformar a produção agrícola, gerar resiliência comunitária a choques climáticos e acelerar o crescimento econômico em zonas rurais, onde vivem 80% dos mais pobres do mundo”, afirma Alvaro Lario, Presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

O avanço nas soluções de acesso à água está diretamente ligado ao lançamento da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, previsto para 18 de novembro na Cúpula de Líderes do G20. Essa iniciativa, promovida pelo G20 sob a presidência brasileira, busca apoiar a adoção de políticas e programas nacionais baseados em evidências, voltados à redução da fome e da pobreza. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza auxiliará no acompanhamento dos compromissos anunciados e na coordenação dos esforços.

Essa iniciativa também responde ao “Chamado à Ação do G20 para fortalecimento de serviços de água potável, saneamento e higiene”, aprovado na Reunião Ministerial de Desenvolvimento do G20, realizada no Rio de Janeiro em 22 e 23 de julho de 2024. O Chamado enfatiza que “atingir as metas do ODS 6 é crucial para reduzir a desigualdade e a pobreza, fortalecer a segurança alimentar e alcançar saúde e bem-estar”.

Motivação para a ação. Os benefícios comprovados de cisternas, poços e soluções de captação de água da chuva são evidentes em áreas semiáridas e outras regiões que enfrentam secas prolongadas ou estações chuvosas irregulares. Iniciativas bem planejadas e devidamente financiadas nessas áreas têm um histórico comprovado de melhorar a segurança alimentar e nutricional e de mitigar os impactos imediatos da mudança do clima entre comunidades vulneráveis – um dos principais grupos afetados pelas crises globais de pobreza e fome. Múltiplos estudos mostram que essas soluções tendem a aumentar o peso médio ao nascer, reduzir a mortalidade infantil por diarreia e



aumentar a autonomia e a renda dos beneficiários que utilizam a água para produção. Melhorar o acesso à água para famílias e escolas também aprimora a capacidade de aprendizado, uma vez que as crianças não precisam caminhar longas distâncias para buscar água — uma tarefa que afeta desproporcionalmente as meninas. Uma educação melhor leva a uma maior renda na vida adulta, reduzindo, então, a vulnerabilidade à desnutrição.

Além da mudança do clima e as dificuldades econômicas, conflitos e violência também são importantes fatores determinantes de fome e pobreza. Por isso, “o Programa Mundial de Alimentos (PMA) considera a água um elemento crucial nas agendas humanitárias e de desenvolvimento. A má gestão dos recursos hídricos pode exacerbar tensões entre estados, agricultores, pastores, refugiados e comunidades anfitriãs. É essencial abordar o desequilíbrio de esforços em regiões áridas e semiáridas, onde a produção de alimentos depende da chuva e é realizada por pequenos agricultores. A segurança alimentar está profundamente relacionada ao acesso regular à água, em termos de quantidade e qualidade”, afirma Daniel Balaban, diretor do Centro de Excelência contra a Fome do PMA.

De acordo com Lilian Rahal, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil, “garantir acesso à água de qualidade não se resume a prover um recurso natural básico. Trata-se de promover inclusão produtiva e melhorar a segurança alimentar. Além de mitigar os efeitos das secas, a política de cisternas, por exemplo, fomenta o desenvolvimento e a qualidade de vida em regiões vulneráveis”. Para a Bolívia, que tem como objetivo garantir o acesso à água potável até 2030, “a construção de cisternas é uma solução acessível e de baixo custo que permite às famílias coletarem água da chuva para consumo e irrigação agrícola, melhorando significativamente a segurança hídrica e alimentar dos beneficiários”, assegura o Vice-Ministro de Desenvolvimento Agrícola, Álvaro Mollinedo.

Os esforços de muitos países em desenvolvimento para expandir soluções de acesso à água, frequentemente em meio a condições fiscais complicadas, exigem comprometimento nacional e social. A cooperação internacional pode ser útil para destravar ou potencializar esses esforços. De acordo com Sandra Marca Uscamayta, da Coordenadora de Integração das Organizações Econômicas Camponesas, Indígenas e Originárias da Bolívia (CIOEC-BOLIVIA), apesar da experiência de seu país nessa área, a Bolívia necessita de “parcerias adicionais para alcançar suas metas em gestão de recursos hídricos, alinhadas aos objetivos de erradicação da pobreza e da fome, o que seria essencial para garantir financiamento, assistência técnica e acesso a tecnologias de ponta”.

Unindo vontade política, conhecimento e financiamento. Importantes atores globais da comunidade de desenvolvimento também se uniram a essa iniciativa, comprometendo-se a aumentar o apoio a governos que trabalham para expandir e fortalecer as soluções de acesso à água. Esse é o caso de instituições como a FAO. Segundo Maximo Torero, Economista-Chefe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), “a FAO oferece soluções tecnológicas para acesso à água, acompanhadas de assistência técnica e coordenação entre as partes interessadas, visando implementar atividades de pré-investimento e a provisão de bens

públicos. Isso fortalece a gestão da água por meio do foco em processos de planejamento, produção de informação, elaboração de estudos e preparação de planos de investimento locais ou nacionais”. Esse tipo de expertise é essencial para alcançar resultados de sucesso.

A solidariedade Sul-Sul é fundamental nesta iniciativa. Exemplos disso são o Brasil e as organizações da sociedade civil brasileiras, como a AP1MC (Associação Programa Um Milhão de Cisternas) e a ASA Brasil (Articulação Semiárido Brasileiro), que tem 25 anos de experiência em programas de acesso à água em rede para consumo humano e produção. As tecnologias sociais que desenvolveram são baseadas no conhecimento tradicional e popular, fundamentadas no princípio da convivência com o semiárido.

De acordo com a ASA Brasil, “o Programa de Cisternas surge como um fenômeno transformador no panorama socioeconômico e ambiental do Brasil, representando uma abordagem revolucionária para enfrentar os desafios históricos de concentração de água na região semiárida, bem como a fome e a pobreza resultantes. Nascida da colaboração sinérgica entre a sociedade civil organizada e o Governo Federal, essa iniciativa vai além da mera distribuição de água, incorporando elementos de desenvolvimento sustentável, empoderamento comunitário, valorização do conhecimento local e respeito às especificidades da região”. Esses atores estão disponíveis para compartilhar seus aprendizados com outros países em desenvolvimento, e esse tipo de cooperação é valioso porque as soluções sociotécnicas e as políticas públicas oriundas de países em desenvolvimento são orientadas por uma perspectiva de baixo custo e alto impacto.

Ações antecipadas em várias frentes. Os compromissos assumidos hoje fazem parte de uma série de "Sprints 2030", um esforço concentrado promovido pela Presidência Brasileira do G20 para incentivar ações antecipadas e melhorar o alinhamento entre parceiros comprometidos com os três pilares da Aliança Global (nacional, de conhecimento, financeiro) em seis áreas prioritárias de sua “cesta de políticas” baseada em evidências, incluindo merenda escolar, transferências de renda, programas de inclusão socioeconômica, intervenções voltadas para mães e primeira infância e acesso à água para comunidades vulneráveis. O Mecanismo de Apoio da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza auxiliará no acompanhamento dos compromissos atuais e no suporte a esforços conjuntos futuros. – [Leia mais sobre os Anúncios dos Sprints 2030 aqui](#).

“A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza está demonstrando sua capacidade de ação antecipada e entrega de resultados concretos mesmo antes de seu lançamento oficial, ao reunir vontade política de governos e apoio consistente de organizações financeiras e de conhecimento”, afirma o Ministro Wellington Dias. “Mas isso é apenas o começo. Mais governos e parceiros são bem-vindos para se juntarem a esse esforço nos próximos meses, pois precisamos de maior escala e alcance para concretizar nossa visão. Este é um sprint, mas estamos aqui para uma maratona”.

O Sprint 2030 para Soluções de Acesso à Água para Comunidades Vulneráveis está sendo anunciado como parte dos *Anúncios dos Sprints 2030 da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza*, realizado hoje, 15 de novembro, das 14h às 19h no auditório do Espaço Kobra, durante a Cúpula Social do G20 no Rio, na Praça Mauá. O evento é

aberto à imprensa, e sua transmissão ao vivo está disponível neste link: <https://youtube.com/live/9jCw1ESr4b8?feature=share>

ANÚNCIOS ESPECÍFICOS DOS PARTICIPANTES DO SPRINT 2030

Participantes do Sprint 2030 anunciam hoje as seguintes ações para avançar em seu objetivo coletivo de expandir o acesso à água em comunidades vulneráveis da América Latina e da África até 2030:

Aqui estão as ambições nacionais específicas destacadas pelos países:

- **Bolívia:** Por meio do "*Programa Rumo à Soberania Alimentar com Tecnologia de Irrigação*", a Bolívia tem como objetivo implementar sistemas avançados de irrigação que otimizem o uso dos recursos hídricos na produção agrícola, aumentem a produtividade e contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Especificamente, as metas visam: construir e viabilizar 1.000 hectares de novas áreas com irrigação avançada em zonas rurais prioritárias para a produção de alimentos de primeira necessidade; instalar 200 sistemas de irrigação por gotejamento e aspersão em pequenas e médias comunidades para melhorar a eficiência no uso da água; aumentar a produção de culturas estratégicas (como milho, batatas e hortaliças) em 40% nas áreas com novos sistemas de irrigação; reduzir as perdas de produtividade agrícola devido à escassez de água em 30% nas áreas-alvo; treinar 5.000 agricultores no uso e manutenção de sistemas avançados de irrigação e práticas agrícolas sustentáveis; elevar a produção de alimentos de primeira necessidade para consumo interno, como cereais e tubérculos, em 25% nas áreas beneficiadas; e garantir que pelo menos 30% dos produtos colhidos nas áreas com irrigação avançada sejam comercializados em mercados locais e regionais. O investimento necessário para essas ações é de Bs 203.779.742 – aproximadamente 30 milhões de dólares.
- **Brasil:** O governo brasileiro espera entregar cerca de 220.000 cisternas até 2026, com um custo estimado de dois bilhões de reais (aproximadamente 350 milhões de dólares). A partir de 2024, o objetivo é universalizar o acesso à água potável, beneficiando cerca de 993 mil famílias rurais de baixa renda (Cadastro Único, 2023), das quais 700 mil estão na região do Semiárido brasileiro. Nesse cenário, alcançar a universalização do acesso à água potável levaria cerca de 18 anos. No entanto, se os recursos orçamentários e financeiros estivessem disponíveis imediatamente, o Brasil poderia atingir sua meta para as famílias que vivem no Semiárido em 4 anos, a um custo estimado de 5 bilhões de reais – aproximadamente 820 milhões de dólares.
- **Chile:** Expandir programas de irrigação para 2.000 pequenos agricultores, além de iniciativas de captação e armazenamento de água da chuva para

aproximadamente 1.000 pequenos agricultores, garantindo mais de 4.000 hectares irrigados; e aprimorar um programa piloto de reutilização de “água cinza” para combater a desertificação, com a implementação dos primeiros 5 projetos.

- **Paraguai:** Fortalecer o programa nacional “Hambre Cero en las Escuelas” por meio de soluções inovadoras que garantam acesso eficiente e uso seguro, principalmente na região oeste do país. O primeiro passo para alcançar esse objetivo é realizar uma avaliação nacional do acesso à água nas escolas. Promover o acesso a água tratada para populações e comunidades residentes em 22 distritos do país, priorizados por apresentarem as maiores taxas de pobreza.
- **Senegal:** Tem como meta equipar 2.564 cantis com acesso a água potável.

Organizações da Sociedade Civil

- **CIOEC Bolívia:** O projeto “Bolívia con Agua” tem como objetivo fornecer água potável segura para mais de 3.000 famílias em áreas rurais e periurbanas de cinco departamentos (La Paz, Cochabamba, Potosí, Chuquisaca e Santa Cruz). Essa iniciativa busca melhorar o acesso à água e reduzir a lacuna na cobertura de famílias vulneráveis, trabalhando em parceria com ONGs e governos locais.
- **ASA:** A Articulação Semiárido, do Brasil, responsável pelo programa “Um Milhão de Cisternas” (P1MC) na região semiárida do país, já alcançou 76% da cobertura necessária em termos de cisternas para consumo humano. São necessárias 357.535 novas unidades adicionais para atender um número equivalente de famílias com água segura, a um custo aproximado de 369 milhões de dólares. Em relação ao acesso à água para produção agrícola e animal, por meio do programa “Uma Terra Duas Águas” (P1+2), apenas 20% da demanda foi atendida na mesma região. São necessárias 797.519 unidades adicionais para alcançar a cobertura universal nesta área. Além disso, cerca de 1.000 escolas rurais na região semiárida brasileira ainda não têm acesso regular à água potável. O investimento necessário para universalizar o acesso à água nas escolas rurais é de aproximadamente 5 milhões de dólares, e atualmente não existe um plano de investimento voltado para essa meta.

Oportunidades de Financiamento e Cooperação Técnica. Agentes de financiamento e cooperação técnica destacaram os seguintes objetivos para colaboração:

- **Brasil:** Mantém sua disposição em compartilhar conhecimento e experiência na área por meio dos princípios de cooperação Sul-Sul e diplomacia solidária, com o objetivo de acelerar os ODS 2 e 6 (que buscam respectivamente erradicar a fome, alcançar segurança alimentar e melhor nutrição e promover a agricultura sustentável), e garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos.

- **CAF:** Conta com uma renovada Estratégia de Segurança Hídrica 2023-2026, que fundamenta seu compromisso voluntário assumido no ano passado na Conferência das Nações Unidas em Nova York, de expandir os recursos aprovados nessa área e alcançar 4 bilhões de dólares em quatro anos (2023-2026), ou seja, cerca de 1 bilhão por ano em média. Esse compromisso voluntário apoiará os esforços dos países membros da CAF para: reduzir a vulnerabilidade da população aos extremos de água (secas e inundações); melhorar o acesso seguro, inclusivo e eficiente à água e ao saneamento; reduzir a poluição de corpos d'água, promovendo um meio ambiente saudável; e aumentar o acesso à irrigação para a agricultura familiar de pequena escala e agricultura intensiva. Além disso, o CAF promoveu projetos que melhoram a conectividade rural e energia renovável, fundamentais para fomentar o desenvolvimento rural, aumentar o acesso ao mercado e promover a inclusão social. Esses esforços estão alinhados com os objetivos da Aliança de promover segurança alimentar, oportunidades econômicas e resiliência climática.
- **FAO:** Oferece suporte para fortalecer a gestão hídrica e o desenvolvimento de soluções de água para a produção agrícola e o consumo humano em territórios rurais vulneráveis, com o objetivo de reduzir lacunas na segurança hídrica, gerar bens públicos e aumentar os pré-investimentos e investimentos adequados aos grupos mais vulneráveis, alinhados com prioridades regionais, nacionais e territoriais. Além disso, a FAO apoia a consolidação de alianças entre órgãos públicos, instituições financeiras internacionais e atores técnico-científicos.
- **FIDA:** Compromete-se a trabalhar com os membros da Aliança para aumentar os investimentos em áreas rurais, a fim de ampliar o acesso à água para uso doméstico e produtivo. Isso exigirá a construção de novas infraestruturas hídricas resilientes ao clima ou o fortalecimento das já existentes, além do treinamento de pequenos produtores no uso de soluções inovadoras de gestão hídrica agrícola e do empoderamento de comunidades rurais com conhecimento para melhor gerenciar e utilizar seus recursos hídricos. Monitorando o número de hectares de terras agrícolas sob infraestrutura hídrica construída ou reabilitada por meio de programas financiados pelo FIDA, a organização pretende alcançar 610.000 hectares até o final de 2024. O FIDA continuará a contribuir para as atividades da UN-Water – o principal mecanismo interagências da ONU para questões relacionadas a recursos hídricos.
- **UNICEF:** Alcançar 50 milhões de pessoas com serviços de água potável e saneamento resilientes ao clima, além de apoiar governos e parceiros na transição para um setor adaptado à mudança do clima, no período de 2022 a 2025. Uma meta semelhante está prevista para o período de 2026 a 2030.
- **Centro de Excelência contra a Fome do PMA:** Compromete-se a fornecer suporte técnico para sistemas descentralizados de captação e armazenamento de água da chuva e para a melhoria da eficiência no uso da água, com foco em escolas e pequenas comunidades, a fim de ampliar o acesso à água segura em

20 países. Um dos principais objetivos é reduzir o tempo gasto na coleta de água em pelo menos 70%, especialmente por mulheres e meninas. Além disso, busca apoiar comunidades com insegurança alimentar na redução de sua vulnerabilidade a riscos climáticos, permitindo que lidem melhor com os efeitos adversos sobre a disponibilidade de água, por meio da proteção, restauração, criação e melhoria de recursos hídricos, com foco na qualidade, acessibilidade e quantidade. Valendo-se da sólida experiência operacional e de campo das instituições nacionais brasileiras, governos nacionais, ONGs e parceiros das Nações Unidas, a iniciativa complementar os esforços dos governos e seus parceiros.

CONTATOS PARA IMPRENSA:

Consultas de imprensa devem ser enviadas para:

Presidência do G20 – Brasil - Carlos Alberto Jr. – press@g20.gov.br

ASA Brasil - Imprensa: Fernanda Cruz: +55 81 97326543,
fernanda.cruz@asabrasil.org.br

Brasil – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – imprensa@mds.gov.br

Chile – Ministerio de Desarrollo Social y Familia - Verónica Marín:
vmarin@desarrollosocial.gob.cl

FAO – Imprensa: Ingrid Salinas: ingrid.saraviavillacorta@fao.org

FIDA – Imprensa: Ana Lucia Llerena: a.llerenavargas@ifad.org

Paraguai – Ministerio de Desarrollo Social - Marcos Areco: areco.marcos@mds.gov.py

UNICEF – Imprensa: Ana Lucia Llerena: a.llerenavargas@ifad.org

PMA – Centro de Excelência Contra a Fome - Daniela Costa: daniela.costa@wfp.org

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/>

A Aliança Global foi promovida pelo G20 com o objetivo de acelerar o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza. A abordagem da Aliança ([detalhada neste folheto informativo](#)) concentra-se em apoiar programas nacionais liderados pelos países e baseados em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e do compartilhamento de conhecimentos.